

**FACULDADES EST**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

RITA DE CÁSSIA DE FREITAS

CURANDEIROS, BENZEDEIRAS E REZADORES NA FORMAÇÃO DO SER  
MÍTICO – FÉ NA PRÁTICA DA BENZEÇÃO – CURA DOS MALES DO  
ESPIRITO E DO CORPO

São Leopoldo

2018

RITA DE CÁSSIA DE FREITAS

CURANDEIROS, BENZEDEIRAS E REZADORES NA FORMAÇÃO DO SER  
MÍTICO – FÉ NA PRÁTICA DA BENZEÇÃO – CURA DOS MALES DO  
ESPIRITO E DO CORPO

Trabalho de final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Linha de Pesquisa: Dimensões do Cuidado  
e Práticas Sociais

Orientador: Oneide Bobsin

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866c Freitas, Rita de Cássia de  
Curandeiros, benzedeadas e rezadores na formação do  
ser mítico: fé na prática da benzeção: cura dos males do  
espírito e do corpo/ Rita de Cássia de Freitas ; orientador  
Oneide Bobsin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.

70 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de  
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Benzedeadas. 2. Curandeiros. 3. Cura – Aspectos  
religiosos. 4. Religiosidade. I. Bobsin, Oneide, orientador. II.  
Título.

RITA DE CÁSSIA DE FREITAS

CURANDEIROS, BENZEDEIRAS E REZADORES NA FORMAÇÃO DO SER  
MÍTICO – FÉ NA PRÁTICA DA BENZEÇÃO – CURA DOS MALES DO  
ESPIRITO E DO CORPO

Trabalho de final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em  
Teologia  
Linha de Pesquisa: Dimensões do  
Cuidado e Práticas Sociais

Data de aprovação:

---

Oneide Bobsin – Doutor em Ciências Sociais – Faculdades EST

---

Nilton Eliseu Herbes – Doutor em Teologia – Faculdades EST



Dedico ao Romilson, meu esposo e a Mariane Karolyne, minha filha, pelo apoio incondicional em todos os momentos, sempre reafirmando que conseguiria concretizar essa etapa de estudos, sonho tão almejado e por minhas ausências compreendidas em momentos familiares rotineiros.

A minha avó materna, *in memoriam*, pois tudo começou pela sua belíssima história no contexto do benzimento (benção em pessoas). Uma mulher de dignidade ímpar. A sua virtude no acolher as pessoas me comoveu por muitas vezes e tem sido minha inspiração a cada novo dia para ser uma pessoa melhor. Sem tua história esse trabalho não existiria.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela dádiva da vida. Autor do meu destino e meu guia. Socorro presente na hora da angústia e foram muitas...

À Faculdades EST, por ter cedido à biblioteca para elaboração do presente estudo.

Aos amigos – irmãos Thays Chiarato, Mendes Junior, João Resende Junior e Astrogildo pelas noites perdidas de estudos árduos e pelo apoio em todos os momentos difíceis, e em especial quando a falta da família apertava.

Aos professores Dr. Nilton Herbes e Dr. Rodolfo Gaede Neto, companheiros de caminhada ao longo do curso. Posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem vocês.

À professora Dr<sup>a</sup>. Karin Wondracek, pelos seus ensinamentos, pela paciência e pela confiança.

Ao professor Dr. Oneide Bobsin, com quem partilhei o broto daquilo que veio a ser esse trabalho. Nossas conversas durante as orientações do trabalho eram marcadas pela paciência, a qual me ajudou a avançar na pesquisa.

Agradeço, também, aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e mostraram o quanto estudar é bom.

As pessoas que convivi nesses espaços ao longo dessa trajetória acadêmica permitiram-me experiências de produção compartilhada. A comunhão com amigos e amigas nesses espaços da Faculdades EST foi uma das melhores experiências da minha formação acadêmica.



Não conheço ninguém que tenha êxito em qualquer área que não seja bem informado e que não estude praticamente todo dia. É importante compreender que o estudo é a valorização da mente a serviço da felicidade humana.

François Guizot.



## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo ceder revisão bibliográfica concisa a cerca da religiosidade, elucidando como os curandeiros, benzedeiros e rezadores seguem envolvidos na formação do ser mítico, viabilizando a fé na prática da benzeção para o alcance da cura dos males do espírito e do corpo, ato que torna o estudo pertinente a pesquisadores, estudantes, profissionais da área e interessados no tema. Como metodologia foi utilizada revisão bibliográfica aprofundada, incluindo análise crítica, interpretação literária e compreensão de textos selecionados referentes ao tema “Religiosidade, considerando os curandeiros, as benzedeiros e os rezadores na formação do ser mítico – fé na prática da benzeção – cura dos males do espírito e do corpo”.

**Palavras-chave:** Religiosidade. Curandeiros, benzedeiros e rezadores. Ser mítico. Cura. Espírito e corpo.



## **ABSTRACT**

The goal of this study is to present a concise bibliographic review about religiosity, elucidating how the healers, folk healers and prayer healers continue to be involved in the formation of the mythic being, making viable the faith in the practice of folk healing or faith healing to obtain the healing of the evils of the spirit and of the body. This act makes the study pertinent for researchers, students, professionals of the area and those interested in the theme. A deep bibliographic review, including critical analysis, literary interpretation and comprehension of selected texts referring to the theme, "Religiosity, considering healers, folk healers and prayer healers in the formation of the mythic being – faith in the practice of folk healing – healing of the evils of the spirit and of the body", was used as the methodology.

**Keywords:** Religiosity. Healers, folk healers and prayer healers. Mythic being. Healing. Spirit and body.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – James George Frazer .....	59
Figura 2 - Lucien Lévy-Bruhl .....	60
Figura 3 - Claude Lévi-Strauss.....	60



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2 IDENTIDADE EDUCACIONAL – CULTURAL-SOCIAL .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 Práticas Religiosas: “tempo e espaço” .....</b>	<b>25</b>
2.1.1 <i>Teorias funcionais</i> .....	30
2.1.2 <i>Aspectos</i> .....	32
<b>2.2 Prática do Benzimento .....</b>	<b>34</b>
<b>3 LEGITIMIDADE DA CURA APÓS O BENZIMENTO .....</b>	<b>39</b>
<b>3.1 Fé no Mítico .....</b>	<b>42</b>
<b>3.2 Memória Individual e Coletiva .....</b>	<b>46</b>
3.2.1 <i>Estudos da primeira pessoa</i> .....	47
3.2.2 <i>Estudos Segunda pessoa</i> .....	48
3.2.3 <i>Estudos de Terceira pessoa</i> .....	48
3.2.4 <i>Efeitos secundários e interpessoais/ coletivos</i> .....	50
<b>4 BENZEDEIRAS – SERES DE LUZ E CURA .....</b>	<b>53</b>
<b>4.1 Benzedeadras .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2 Adeptos do Benzimento .....</b>	<b>57</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>



# 1 INTRODUÇÃO

A religiosidade, em seu sentido mais amplo, é um termo abrangente usado para referir numerosos aspectos da atividade religiosa, dedicação e crença (doutrina religiosa).<sup>1</sup>

Em um entendimento mais “restrito” a religiosidade pode ser descrita como sendo o entendimento de como o indivíduo se percebe no que confere à Fé e como essa se apresenta diante da mesma no decorrer de suas práticas, rituais, repasse de histórias, reverenciamentos a símbolos, aceite de certas doutrinas, entendimento sobre deidades e vida após a morte.<sup>2</sup>

No que se refere à esfera científica, é fato indicar que décadas de pesquisas antropológicas, teológicas, sociológicas e psicológicas estabeleceram que a religiosidade, no que refere a crenças e valores religiosos, é fortemente integrada à mente dos indivíduos por meio de práticas e comportamentos religiosos, os quais surgem, ou são impostados, a esses por meio de entendimentos religiosos de base cultural os quais acabam por formar a Fé do mesmo.<sup>3</sup>

Assim, é verdade deferir que a Fé é diretamente relacionada com ideias, entendimentos e crenças religiosas passadas ao indivíduo, de modo fragmentado ou não, as quais podem estar, mesmo que vagamente, conectadas a um contexto cultural de vivência, os quais juntos formam a religião de cada ser.<sup>4</sup>

Por sua vez, a religião pode ser descrita como sendo o respeito por tudo que é entendido como sendo sagrado e de reverência aos deuses, à mesma tida como sendo o vínculo entre o ser humano e seus deuses.<sup>5</sup>

No entanto, outros pesquisadores indicam que a religião é o conjunto de sentimentos, atos e experiências de seres humanos individuais em sua solidão, tanto

---

<sup>1</sup> CONCEIÇÃO, D. R. et al. **Religião No Brasil: Ciência, Cultura, Política e Literatura**. Rio de Janeiro: Fonte Editorial, 2014. p. 180.

<sup>2</sup> FISICHELLA, R. **Introdução à teologia fundamental**. 3. ed. São Paulo: Associação Jesuíta, 2011. p. 160.

<sup>3</sup> LAVELLE, L. **O Problema do Mal: Mito, Razão e Fé, o Itinerário de Uma Investigação**. São Paulo: É realizações, 2014. p. 163.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, I. D. et al. Religião, transformações culturais e globalização. **Anais do IV Congresso Internacional em Ciências da Religião Programa em Ciências da Religião – PUC-GO**. ISSN 2177 – 3963. Setembro de 2010. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2011/04/anaisdoIVcongresso.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

<sup>5</sup> TINCQ, H. **As Grandes Religiões do Mundo**. São Paulo: Texto e grafia, 2010. p. 448.

quanto eles apreendem a posição em relação a tudo o que eles podem considerar divino.<sup>6</sup>

Diversos autores ressaltam ainda que, a religião pode também ser descrita como sendo o respeito pelo que é sagrado, sendo uma referência à divindade/crença de um referido povo, onde por meio da religião, os seres humanos conseguem se sentir detentores de uma ligação/vínculo com seus deuses, ato esse que pode lhe ser facilitado por indivíduos nos papéis de pastor, padre, curandeiro, benzedeira ou mesmo rezador, os quais seguem, direta ou indiretamente, ligados a formação de memórias míticas nos indivíduos, seja essa individual e/ou coletiva, a qual foca culturalmente e forma a “fé no mítico”.<sup>7</sup>

Nesse contexto é interessante ressaltar que não existe uma definição única para a fé no mítico, uma vez que, essa varia de crença para crença. Porém, é sabido que, em todas as crenças, a fé no mítico só existe mediante a ocorrência de um estado afetivo-psicológico que dispara a sensação de confiança do indivíduo por sua divindade, a qual, quase sempre, segue relacionada a pedidos de graça ou cura (física e/ou espiritual).<sup>8</sup>

Esse tipo de “fé” tem gerado muitas discussões em diversos campos das ciências, em face da impossibilidade, clara, de se alcançar meios a comprovar ligação entre a fé, do mundo mítico, a cura, do mundo dito “real”. Algumas comunidades científicas têm questionado se a eficácia das ações de crença do mundo espiritual, advindas da fé, podem ou não ser mensuradas nas curas alcançadas no corpo físico, de modo a dispor um resultado confiável e significativo, cedendo assim, força a continuidade da aplicação de tais práticas pelos indivíduos de fé no mundo.<sup>9</sup>

A fé em curandeiros e/ou benzedeiros é forte na localidade em que resido no interior da Bahia “Rio Real”, e esse fato despertou-me para a pesquisa do tema, e também a prática da benção que minha avó materna exerceu no decorrer da sua vida “Maria Dantas” *in memoriam*, seus benzimentos me fascinavam e a perguntava: - O que a senhora faz com as pessoas que se dizem curadas? E ela simplesmente respondia é dom que Deus me concedeu e após seu falecimento ninguém na família

---

<sup>6</sup> CONCEIÇÃO, 2014. p. 180.

<sup>7</sup> TODOROV, T. **Simbolismo e interpretação**. São Paulo: Editora UNESP, 2014. p. 212.

<sup>8</sup> BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes; 1999. p. 200.

<sup>9</sup> LAVELLE, 2014, p. 163. BEALE, G.K. **Você se torna aquilo que adora**. Rio de Janeiro: Vida nova, 2014. p. 320.

continuou com a sua missão e este fato incitou a pesquisa do tema de estudo. Então, os estudos foram aprofundados em revisões de literaturas que validam experiências da benção – artigos, periódicos de revistas, livros e narrativas da minha avó também me faziam reviver as memórias das minhas vivências da infância, nas constantes visitas que fazia para minha avó.

Diante do supradescrito surge a questão: “Como os curandeiros, benzedeiros e rezadores seguem envolvidos na formação do ser mítico dos indivíduos, viabilizando a fé na prática da benzeção para o alcance da cura dos males do espírito e do corpo?”

O presente estudo tem por objetivo ceder revisão bibliográfica concisa a cerca da religiosidade, elucidando como os curandeiros, benzedeiros e rezadores seguem envolvidos na formação do ser mítico, viabilizando a fé na prática da benzeção para o alcance da cura dos males do espírito e do corpo, ato que torna o estudo pertinente a pesquisadores, estudantes, profissionais da área e interessados no tema. E, elucidar a identidade educacional – cultura – social na religiosidade; evidenciar as práticas religiosas “tempo e espaço”; indicar diferenciação entre benzimento e benção; apresentar conteúdos legados à análise científica da legitimidade da cura após o benzimento, e indicar como se dá a formação da fé no mítico na memória individual e coletiva.

A metodologia empregada para a realização do presente estudo se refere a uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo-exploratório, a qual incluiu análise detalhada e crítica bem como e interpretação científico-literária de conteúdos textuais que seguiam ligados ao tema “Religiosidade”: Curandeiros, benzedeiros e rezadores na formação do ser mítico – fé na prática da benzeção – cura dos males do espírito e do corpo. “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.<sup>10</sup>

Sob tal tangente ainda devem ser expostos os pensamentos de Marconi e Lakatos<sup>11</sup>, que indicam que os estudos descritivos são os que expõem um fenômeno ou uma situação perante um estudo realizado em determinado espaço-tempo e os exploratórios priorizam a descoberta de ideias e discernimentos.

---

<sup>10</sup> FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. p. 32.

<sup>11</sup> MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

O material utilizado no presente estudo passou por uma previa seleção de conteúdos o que permitiu que nesse ocorresse separação detalhada do que seguia válido ou não ao referido tema/objetivo do estudo. Tal separação permitiu que os conteúdos selecionados se tornassem base segura para a produção do estudo em si. Os conteúdos selecionados advinham de artigos de ordem científica e livros, de publicação nacional, tendo os mesmos sido publicados nos últimos dez anos.

Os artigos de ordem científica foram coletados no acervo público digital de sites como Bireme, Scielo e Lilacs, onde as palavras-chave foram: Religiosidade; Curandeiros, Benzedeiras e Rezadores; Ser Mítico; Cura; Espírito e Corpo.

Aproveitando o ensejo indica-se que, deste ponto em diante, todo e qualquer conteúdo textual apresentado segue ligado, direta ou indiretamente, a religiosidade, curandeiros, benzedeadas e curandeiros rio realenses.

Neste mesmo contexto será apresentada a premissa da Identidade Cultural e Social de populações que necessitam de uma força mística que emana, por vezes de algo invisível e inexplicável. É indiscutível para ciência essa apresentação de curas, a qual se apresenta categoricamente contra tudo que não há possibilidade de comprovação científica. Mas, um povo se caracteriza por sua fé e suas crenças.

Dessa forma, na segunda parte do trabalho é pertinente elucidar a “Legitimidade da cura após o benzimento”, que além do científico e perpassa pelo misticismo e formação da conduta de espaços e tempos diferenciados “cultura e acultramento”, no município que resido essas práticas são fortes e, as pessoas pós-consulta médica, levam suas crianças às benzedeadas e acreditam que a cura veio da benção e não dos medicamentos. As referências estudadas validam essa hipótese da cura pelo sobrenatural, ou seja, o misticismo – a crença no subjetivo, porém, um ato dos benzedeados voluntários e por amor ao próximo.

Na terceira parte, apresentarei todo o percurso das benzedeadas e dos seus adeptos, o pensamento positivista no mágico associado, as bruxas brancas, assim chamadas por alguns (por não serem adeptas do candomblé e sim do catolicismo), carregam estereótipos controversos, e serão apresentados os métodos para sanar essas dores que não são consideradas doenças biológicas e sim espirituais, quer dizer, os males do corpo sem explicação científica. Já, dos adeptos destaquei a reação após o benzimento e suas impressões e sensações, a cura que ocorre em rituais com plantas medicinais e rezas.

## 2 IDENTIDADE EDUCACIONAL – CULTURAL-SOCIAL

### 2.1 Práticas Religiosas: “tempo e espaço”

Religião pode ser descrita como sendo o respeito por tudo que é entendido como sagrado e de reverência aos deuses, à mesma é tida como sendo o vínculo entre o indivíduo seus deuses.<sup>12</sup>

Estudiosos modernos, como Tom Harpur e Joseph Campbell, indicam a derivação de *ligare* “ligar, conectar”, provavelmente a partir de uma *re-ligare*, ou seja, *re* prefixada (novamente) + *ligare* ou “reconectar”, que foi feita visível por Santo Agostinho, segundo interpretação ao Lactânio.<sup>13</sup>

No final do século XVIII, o teólogo, filósofo e estudioso bíblico alemão conhecido por sua tentativa de reconciliar as críticas do Iluminismo com o tradicional cristianismo protestante, Friedrich Schleiermacher<sup>14</sup>, definiu a religião como sendo um sentimento de dependência absoluta. No entanto, o contemporâneo Georg Wilhelm Friedrich Hegel, discordou completamente, definindo a religião como sendo o Espírito Divino tornando-se consciente de si mesmo através do espírito finito.<sup>15</sup>

Em 1871, Inglês antropólogo, o fundador da antropologia cultural, Edward Burnett Tylor<sup>16</sup>, definiu a religião como sendo a crença em seres espirituais. Entretanto, buscando estreitar essa definição, ele argumentou que a religião deveria estar ligada à crença em uma divindade suprema, julgamento após a morte ou a uma idolatria, a um ser divino, ato que excluiria muitas práticas místicas da categoria de

---

<sup>12</sup> TINCQ, 2010, p. 448.

<sup>13</sup> Lucius Caecilius Firmianus Lactantius foi um dos primeiros autores cristãos (dC 250 - dC 325), se tornou um assessor do primeiro imperador romano cristão, Constantino I, orientando sua política religiosa tal como se desenvolveu. FERGUSON, S. B. **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2011. p. 1223. Ver também TODOROV, 2014, p. 212.

<sup>14</sup> Teólogo e filósofo alemão. Filho de um capelão militar provém da tradição reformada e se educou em escolas moravianas e luteranas. Apreciava a piedade e o estudo do latim, grego e hebraico dos morávios. Estudou a filosofia kantiana e foi estudante de F. Von Schlegel, um líder do romancismo nos círculos literários de Berlim. Foi ordenado ao ministério em 1794. Foi clérigo em Berlim na Igreja da Trindade donde começou sua associação com os círculos da filosofia romancista. Foi o primeiro calvinista convidado a ensinar na Universidade Luterana de Halle em 1804. Em 1810 foi o primeiro teólogo convidado a ensinar na Universidade de Berlim. Defendeu a união das igrejas calvinistas e luteranas na Prússia. Elaborou seu sistema ético e religioso influenciado por Spinoza, Platão, Fichte, Kant e pelo romantismo alemão. Suas principais obras foram: Discursos sobre a religião (1799); Monólogos (1800); Crítica das Doutrinas e A Fé Cristã (1822).

<sup>15</sup> TODOROV, 2014, p. 212.

<sup>16</sup> Antropólogo nascido em Londres, responsável pela criação e sistematização da antropologia cultural na Universidade de Oxford.

religião. Ele também argumentou que a crença em seres espirituais existe em todas as sociedades conhecidas.<sup>17</sup>

Em 1901, o psicólogo William James<sup>18</sup>, em seu livro “As Variedades da Experiência Religiosa”, definiu a religião como sendo “o conjunto de sentimentos, atos e experiências de homens individuais em sua solidão, tanto quanto eles se apreender a posição em relação a tudo o que eles podem considerar divino”. Pelo termo “divino” James indica “qualquer objeto que é de uma divindade, quer se trate de uma divindade concreta ou não” para o qual o indivíduo sente-se impelido a responder com solenidade e gravidade.<sup>19</sup>

As crenças religiosas, mitos, dogmas e lendas são as representações que expressam a natureza destas coisas sagradas e as virtudes e poderes que lhes são atribuídos e ao que um povo vive cotidianamente.

Com bases nos indicativos de James, em 1901, e de Durkheim, em 1912, Frederick Ferré, professor de Filosofia e ex-presidente da Sociedade Metafísica da América, em 1967, definiu a religião como sendo “a forma primária de se valorizar um ser divino de uma forma mais abrangente e intensa”<sup>20</sup>, e assim o processo valorativo de uma sociedade, perpassa por vivências e consolidação de simbologias que só entende quem as vive no seu contexto sociocultural.

Aludindo a definição de Tylor “motivo mais profundo”, apud Geertz observou que:

[...] nós temos muito pouca ideia de como, em termos empíricos, este milagre particular é realizado. Sabemos apenas que é feito, anualmente, semanalmente, diariamente, para algumas pessoas quase de hora em hora; e temos uma enorme literatura etnográfica de demonstrá-lo em sua face sobrenatural [...].<sup>21</sup>

O teólogo Antoine Vergote indicou que o termo “sobrenatural”, simplesmente é utilizado para dizer o que quer que transcenda os poderes da natureza ou agência humana. Ele também enfatizou a "realidade cultural" da religião, que ele definiu como

---

<sup>17</sup> TINCQ, 2010, p. 448.

<sup>18</sup> Em 1869, sofrendo de depressão e com sintomas nervosos diversos, James começou a desenvolver uma filosofia de vida, incentivado não tanto pela curiosidade intelectual, mas pelo desespero. Leu o ensaio do filósofo francês Charles Renouvier sobre o livre arbítrio e convenceu-se de sua existência, decidindo que seu primeiro ato de vontade própria seria a crença no ato livre arbítrio.

<sup>19</sup> CONCEIÇÃO, 2014, p. 180.

<sup>20</sup> CONCEIÇÃO, 2014, p. 180.

<sup>21</sup> FERGUSON, 2011, p. 129.

“[...] a totalidade das expressões linguísticas, emoções e ações e sinais que se referem a um ser sobrenatural ou seres sobrenaturais [...]”<sup>22</sup>

Anos mais tarde surgem Peter Mandaville e Paul James com pretensões a ceder fim a dualismos modernistas ou entendimentos dicotômicos a cerca da transcendência, espiritualidade, materialismo e sacralidade que cercam as definições de religião, assim eles definem a religião como sendo:

[...] um sistema relativamente-limitado de crenças, símbolos e práticas que aborda a natureza da existência, e na qual a comunhão com os outros é vivida como se ambos têm em consideração e espiritualmente transcende ontologias socialmente fundamentadas de tempo, espaço, incorporação e conhecimento [...].<sup>23</sup>

Atualmente se aceita que a religião é um sistema cultural de comportamentos e práticas, visões de mundo, textos sagrados, lugares sagrados, ética e organização social que se relacionam à humanidade com o que a antropologia denominou como sendo “uma ordem de existência”.<sup>24</sup>

A religião pode ainda, atualmente, ser descrita como sendo o respeito pelo que é sagrado, uma referência às divindades de um povo/crença; é por meio da religião que os seres humanos têm uma ligação/vínculo com seus deuses.<sup>25</sup> Lembrando que a origem das práticas religiosas é um mistério, porém existem inúmeras teorias a esse respeito.<sup>26</sup>

Segundo os antropólogos John Monaghan e Peter Just, muitas das grandes religiões do mundo parecem ter tido origem junto a movimentos de revitalização de algum tipo de visão profética de um indivíduo carismático, a qual acabava por disparar a imaginação de pessoas que procuram uma resposta mais abrangente para seus problemas, o que gerou nesses o “nascido das crenças”.<sup>27</sup>

Profetas carismáticos têm surgido em muitos lugares no mundo com certa regularidade, sendo que seu carisma parece ser a peça “chave” para seu sucesso em longo prazo, ato que os tornam capazes institucionalizar um movimento.<sup>28</sup> O desenvolvimento da religião tomou diferentes formas em diferentes culturas; religiões

---

<sup>22</sup> FERGUSON, 2011, p. 133.

<sup>23</sup> FERGUSON, 2011, p. 133.

<sup>24</sup> TINCQ, 2010, p. 448.

<sup>25</sup> TODOROV, 2014, p. 212.

<sup>26</sup> TINCQ, 2010, p. 448.

<sup>27</sup> MATA, 2013, p. 155.

<sup>28</sup> STRENSKI, I. **Thinking About Religion: A Reader**. Nova York: Wiley Blackwell, 2006. p. 256.

colocam ênfase na crença, enquanto outras enfatizaram sua prática. Algumas religiões se concentraram na experiência subjetiva do indivíduo religioso, enquanto outras consideraram as atividades da comunidade religiosa como sendo mais importantes. Algumas religiões afirmam serem universais, acreditando que suas Leis e cosmologia são obrigatórias a todos e todas, enquanto outras se destinam a ser praticadas apenas por um grupo bem definido ou localizado de indivíduos.<sup>29</sup>

É interessante destacar que diferentes religiões podem ou não conter vários elementos, os quais podem deter de: seres divinos, coisas sagradas, fé, ser sobrenatural ou algum tipo de entidade transcendental que fornece energia de vida.<sup>30</sup> Práticas religiosas podem incluir rituais, sermões, comemorações ou veneração (de Deus ou divindades), sacrifícios, festivais, transes, iniciações, serviços funerários, serviços matrimoniais, meditação, oração, bênçãos, música, arte, dança, serviço público ou outros aspectos ligados à cultura humana.<sup>31</sup>

As religiões têm histórias sagradas e narrativas as quais podem ser preservadas em sagradas escrituras, símbolos e lugares sagrados, os quais visam, principalmente, dar um sentido à vida. Assim, as religiões podem conter simbologias e histórias que, às vezes, são ditas por seguidores como sendo verdade mesmo sendo essas claramente impossíveis de “serem”. Porém, essas são importantes para explicar a origem da vida, o universo e outras coisas, gerando um maior ‘sentidos’ as coisas e dúvidas.<sup>32</sup>

Tradicionalmente, a fé, além de razão, tem sido considerada uma fonte de crenças religiosas. Em 2013 se estimou que existissem, no mundo, cerca de 10.000 religiões distintas, sendo que aproximadamente 84% da população mundial estão associadas a uma das cinco maiores religiões (cristianismo, islamismo, hinduísmo, budismo e religiões populares).<sup>33</sup>

Com o início da modernização e da Revolução Científica no mundo ocidental, alguns aspectos da religião cumulativamente foram criticados, fazendo “crescer” o

---

<sup>29</sup> FERGUSON, 2011, p. 1223.

<sup>30</sup> TINCQ, 2010, p. 448.

<sup>31</sup> CONCEIÇÃO, 2014, p. 180.

<sup>32</sup> MATA, 2013, p. 155.

<sup>33</sup> GALLUP. **Losing our religion?** Two thirds of people still claim to be religious. Publicado Abril 2015. Disponível em: <<http://www.wingia.com/web/files/news/290/file/290.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016. p. 4.

número de indivíduos religiosamente não afiliados, que basicamente, são: (1) ateus<sup>34</sup>, indicam que o correto é crer na ausência de divindades, e (2) agnósticos<sup>35</sup>, indicam que a razão humana é incapaz de fornecer fundamentos racionais suficientes para justificar tanto a crença de que divindades existem como crença de que divindades não existem.<sup>36</sup> Cerca de 16% da população mundial é descrita como sendo formada por indivíduos religiosamente não afiliados.<sup>37</sup>

O estudo da religião abrange uma grande variedade de disciplinas acadêmicas, incluindo teologia, religião comparativa e estudos científicos sociais. As teorias da religião oferecem várias explicações para as origens e funcionamento da religião.<sup>38</sup>

No Mundo Antigo e Medieval, a religião era entendida como uma virtude individual de culto, nunca uma doutrina, prática ou fonte real de conhecimento. Foi no século XVII que o conceito de “religião” recebeu a sua forma moderna, sendo que nos textos antigos da Bíblia, do Alcorão e de outros textos sagrados algumas palavras tenham sido traduzidas como sendo religião, mesmo não sendo. Um bom exemplo desse tipo de tradução é a palavra árabe *din* que aparece por diversas vezes no Alcorão e significa Lei, porém em traduções modernas é indicada como sendo “religião”.<sup>39</sup>

No século XIX que os termos, Budismo, Hinduísmo, Taoísmo e Confucionismo surgiram pela primeira vez, sendo que ao longo de sua extensa história, o Japão não detinha de qualquer conceito de “religião”, já que não havia nenhuma palavra japonesa correspondente a essa, nem nada perto do seu significado. Quando navios de guerra americanos dominaram a costa do Japão, em 1853, o governo Japonês foi

---

<sup>34</sup> O termo nasceu na Grécia Antiga para descrever aquelas pessoas que rejeitavam as divindades adoradas por grande parte da sociedade. Eram considerados ímpios por não acreditarem nos muitos deuses venerados. Nas religiões teológicas (que envolvem a crença em um ser divino), um ateu é aquele que nega a existência de um ser supremo, onipotente (que pode tudo), onisciente (que sabe tudo) e onipresente (que está ao mesmo tempo em todos os lugares).

<sup>35</sup> Um agnóstico pode ser teísta ou ateísta. Um agnóstico teísta admite que não tem conhecimento que comprove a existência de Deus, mas acredita que Deus existe ou admite a possibilidade de que pode existir. O agnóstico é aquele que não nega e nem afirma que exista um ser superior. Neste caso temos dois tipos de agnósticos: o teísta e o ateísta. O teísta não acredita em Deus, mas também não descarta a possibilidade de que Deus possa existir. Enquanto o ateísta não acredita que possua sabedoria e inteligência para atestar a existência de Deus e também não acredita na probabilidade que ele exista.

<sup>36</sup> CONCEIÇÃO, 2014, p. 180.

<sup>37</sup> FACTBOOK. **The Word**. Publicado 2012. p. 1. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/xx.html>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

<sup>38</sup> MATA, 2013, p. 71.

<sup>39</sup> FERGUSON, 2011, p. 1223.

forçado a assinar tratados que exigiam, dentre outras coisas, a liberdade religiosa, o que levou o país a ter de lidar com essa ideia ocidental.<sup>40</sup>

De acordo com o filólogo Max Müller, no século XIX, a raiz da palavra “religião” surge do latim, a fim de representar a “reverência a Deus ou deuses, a ponderação cuidadosa das coisas divinas, e a piedade dos deuses”.<sup>41</sup>

Os comportamentos religiosos por sua vez são ações religiosas motivadas por crenças religiosas, que seguem ligadas às práticas religiosas, que, por sua vez, seguem ligadas as ações religiosas, tais como oração, benzimento<sup>42</sup> e sacrifício, sendo que a oração a mais conhecida e praticada em todo o mundo.<sup>43</sup>

Muitas ações religiosas estão ligadas a uma determinada finalidade, como iniciação, purificação e preparação para um acontecimento importante ou tarefa. Entre elas estão também os chamados rituais de transição, que ocorrem em momentos importantes do ciclo de vida humano, como o nascimento, idade adulta/casamento, doença e a morte.<sup>44</sup>

### 2.1.1 Teorias funcionais

O filósofo social Karl Marx (1818-1883) realizou uma visão de mundo estritamente materialista no que tange à economia, incluindo distinções de classe, como o fator determinante em todas as sociedades capitalistas funcionais. Marx via a mente e a consciência humana como parte da matéria, onde, segundo ele, a religião prove da alienação<sup>45</sup>, auxiliando a aplicação massiva do capitalismo, assim, a religião é o ópio do povo, o que leva esse, a melhor aceitar o que a esse é imposto. Marx indica ainda que a religião é também uma fonte de felicidade, embora ilusória e temporária, uma vez que cede de certa forma, conforto as desigualdades da vida.

---

<sup>40</sup> TINCQ, 2010, p. 448.

<sup>41</sup> STRENSKI, 2006, p. 256.

<sup>42</sup> Na cultura popular, corpo e espírito não se separam, tampouco se desliga o indivíduo do cosmos, ou a vida da religião. Para todos os males que atingem o corpo e a alma do homem sempre há uma reza para curar. É por isso que, apesar do tempo e dos avanços da medicina, a tradição dos benzedores ainda persiste na nossa moderna sociedade capitalista. Acreditando ou não no poder da reza, tem sempre aqueles que procuram, nas rezas e nas benzeções, uma cura para a sua doença ou um alívio para a sua dor.

<sup>43</sup> FERGUSON, 2011, p. 1223.

<sup>44</sup> CONCEIÇÃO et al., 2014, p. 180.

<sup>45</sup> Na Sociologia, o conceito de alienação está intimamente relacionado aos processos de alheamento do indivíduo que surge por diversos motivos na vida social o que leva ao alijamento da sociedade. O estado de alienação interfere na capacidade dos indivíduos sociais de agirem e pensarem por si próprios, ou seja, ele não tem consciência do papel que desempenham nos processos sociais.

Marx considera a religião como parte desnecessária da cultura “natural” humana sendo essa somente vital à cultura “capitalista” humana.<sup>46</sup>

Visões marxistas influenciaram fortemente a compreensão e as conclusões dos indivíduos sobre a sociedade, entre outros da escola antropológica<sup>47</sup> do materialismo cultural, gerando os ateístas. É interessante destacar que as explicações de Marx para todas as religiões nunca foram levadas a sério por muitos especialistas no campo, embora uma fração substancial aceite que as visões de Marx possivelmente explicam alguns aspectos de muitas religiões.

Outro forte pensador a cerca de teorias funcionais foi Sigmund Freud (1856-1939), tendo esse descrito a religião como uma ilusão, sendo essa uma crença em algo que as pessoas desejariam que fosse verdade. Ao contrário de Tylor, Freud tentou explicar por que a religião persiste apesar da falta de evidência científica clara a comprovar seus princípios. Afirmou que a religião é uma grande parte do inconsciente neurótico, sendo essa uma resposta à repressão. Por repressão faz entender que a sociedade civilizada exige que não preenchamos todos os nossos desejos imediatamente, mas que eles têm que ser reprimidos. No entanto, argumentos racionais<sup>48</sup> impostos por uma convicção religiosa não vai mudar a resposta neurótica natural do desejo real de uma pessoa, somente reprimi-lo. Isto está em contraste com indicativos de Tylor, que entende a religião como sendo uma tentativa racional e consciente, embora primitiva e equivocada, de vivenciar o mundo natural.<sup>49</sup>

Na tangente das visões teóricas funcionais das religiões não se pode deixar de dispor a cerca de Max Weber (1864-1920), o qual indicou que as alegações de

---

<sup>46</sup> TODOROV, 2014, p. 212.

<sup>47</sup> É uma ciência que se dedica ao estudo aprofundado do ser humano. É um termo de origem grega, formado por “*anthropos*” (homem, ser humano) e “*logos*” (conhecimento). A **etnografia é o método de pesquisa próprio da antropologia** e corresponde a também chamada observação participante. O antropólogo, ou que nesta função também pode ser chamado de etnógrafo, acompanha de perto o grupo que está estudando, vivendo como eles, dentro da comunidade. A partir deste trabalho de campo, o antropólogo realiza suas análises em seu diário de campo, para aí então reunir a sua percepção prática as teorias vistas na revisão de literatura e então desenvolver o trabalho etnográfico.

<sup>48</sup> A fé não pode ser derrotada por um argumento racional, porque a fé é a crença irracional em qualquer coisa, em alguém ou numa situação; ora se não é racional a razão não poderá ser encontrada na base do seu argumento, visto este ser de natureza diferente da avaliação que fazemos com os nossos sentidos. Disponível em: <<http://www.gotquestions.org/Portugues/argumento-existencia-Deus.html>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

<sup>49</sup> TODOROV, 2014, p. 212.

verdade das religiões eram irrelevantes para o estudo científico dos movimentos. Ele retratou cada religião como racional e consistente em suas respectivas sociedades, reconhecendo que a religião teve um forte componente social, mas divergindo dos indicados sobre religião de Durkheim, argumentando, por exemplo, em seu livro “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” que a religião pode ser uma força de mudança na sociedade. Em referido livro Weber indica que o moderno capitalismo se espalhou rapidamente, porém de forma parcial, devido a moral das religiões. O principal foco de Weber não era no desenvolvimento de uma teoria da religião, mas a interação de conceitos a cerca do desenvolvimento das sociedades em face do desenvolvimento das religiões. Estes conceitos incluem:<sup>50</sup>

- Igreja e seita - Weber distinguiu seitas<sup>51</sup> de igrejas, afirmando que a adesão a uma seita é uma escolha pessoal, porém a adesão a uma igreja é determinada pelo nascimento. Anos mais tarde, o amigo de Weber, Ernst Troeltsch, melhor desenvolveu essa divisão indicando que as seitas são grupos de quebra de protesto, as quais tendem a gerar tensão na sociedade.
- Tipo ideal – é um elemento subjetivo dentro da teoria social de investigação onde se distingue sociologia da ciência natural.
- A autoridade carismática - Weber viu carisma como sendo uma forma volátil de autoridade, sendo esse uma qualidade única vislumbrada por seguidores de uma referida pessoa.

### 2.1.2 Aspectos

Em linhas gerais pode-se dizer que a religião é um sistema cultural de comportamentos e práticas, visões de mundo, textos sagrados, lugares sagrados, ética e organização social que se relacionam a humanidade a uma ordem de

---

<sup>50</sup> ALBINO, L. **10 Lições Sobre Max Weber**. Col. 10 Lições. São Paulo: Vozes, 2016. p. 108.

<sup>51</sup> Seita (latim secta = “secionar”, “dividir”, “sectar”) de forma geral é um conceito complexo utilizado para grupos que professem doutrina, ideologia, sistema filosófico ou político divergentes da correspondente doutrina ou sistema dominantes.

existência, detendo essa de diversos aspectos a caracterizá-la, sendo alguns desses:<sup>525354</sup>

- Práticas - as práticas de uma religião podem incluir rituais, sermões, comemoração ou veneração (de uma deidade<sup>55</sup>, deuses ou deusas), sacrifícios, festivais, festas, transe, iniciações, serviços funerários, serviços matrimoniais, meditação, oração, música, arte, dança, serviço público ou outros aspectos da cultura humana.
- Visão Mundial - as religiões têm histórias sagradas, narrativas e mitologias que podem ser preservadas em sagradas escrituras e símbolos e lugares sagrados, que visam explicar o sentido da vida, a origem da vida ou o Universo.
- Crenças religiosas - tradicionalmente, a fé (crença), além de razão, tem sido considerada uma fonte das bases religiosas. A interação entre fé e razão, e seu uso como suporte real para a prática de crenças religiosas, tem sido um assunto de interesse para filósofos e teólogos de todo o mundo.
- Mitologia - a palavra mito tem vários significados, tais como: uma história tradicional de eventos ostensivamente históricos que serve para desvendar parte da visão de mundo de um povo ou explicar uma prática, crença ou fenômeno natural; uma pessoa ou coisa que tenha apenas uma existência imaginária ou não verificável; ou uma metáfora para a potencialidade espiritual no ser humano. Antigas religiões politeístas<sup>56</sup>, como as da Grécia, Roma e Escandinávia, são, geralmente, classificadas sob o título de mitologia. As religiões dos povos pré-industriais, ou culturas em desenvolvimento, são igualmente chamadas “mitos” na antropologia da religião. O termo “mito” pode ser usado pejorativamente por pessoas religiosas e não religiosas. Ao definir as histórias e crenças religiosas de outra pessoa como mitologia, isso implica que elas são menos reais ou

---

<sup>52</sup> TINCQ, 2010, p. 448.

<sup>53</sup> FERGUSON, 2011, p. 1223.

<sup>54</sup> MATA, 2013, p. 155.

<sup>55</sup> Conjunto de forças ou intenções que materializam a divindade.

<sup>56</sup> Atualmente, as religiões politeístas antigas são estudadas como mitologia. Especula-se que as religiões dos povos indo-europeus derivam de uma religião protoindo-europeia. Esta era essencialmente uma religião numenística naturalista. PETRIN, Natália. **Politeísmo**. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/politeismo/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

verdadeiras do que suas próprias crenças religiosas. Na sociologia, no entanto, o termo “mito” tem um significado não pejorativo, onde esse é definido como uma história que é importante para o grupo, indiferente de esse ser ou não ser objetiva ou comprovadamente verdadeira. Exemplos incluem a ressurreição de sua vida real do fundador Jesus, que, para os cristãos e as cristãs, explica o meio pelo qual eles e elas estão libertos e libertas do pecado, é um símbolo do poder da vida sobre a morte, e também é dito ser um evento histórico. Mas a partir de uma perspectiva mitológica, se o evento realmente ocorreu não importa, em vez disso, seu simbolismo é de fato importante, uma vez que esse significa a morte de uma “vida” velha e o início de uma nova “vida”.

- Organização social - as religiões têm uma base social, quer como uma tradição viva que é realizada pelos participantes leigos, ou com entidades organizadas de um clero.

## 2.2 Prática do Benzimento

Etiologicamente o termo benzimento pode ser descrito como sendo uma vertente/ramificação da terminologia “bênção” a qual, muda sua “entonação” segundo a postulação religiosa a qual a mesma segue aplicada. A bênção ou benzimento, basicamente, se dá por meio de infusão e/ou aplicação de algo que detenha dos poderes de santidade, redenção espiritual ou vontade divina (ramos de ervas, mãos, água benta).<sup>57</sup>

É interessante destacar que mesmo que etiologicamente sejam quase como sinônimos, no dia-a-dia dos cultos religiosos, em especial nos segmentos católicos, é cedida uma divisão muito clara entre bênçãos e benzimentos, onde os benzimentos são descritos como sendo práticas rituais não ortodoxas<sup>58</sup>, que detêm de sua origem

---

<sup>57</sup> CONCEIÇÃO et al., 2014, p. 180.

<sup>58</sup> A Igreja Ortodoxa ensina os seus fiéis a benzerem-se de acordo com a Tradição que nos foi legada pelos nossos Pais na Fé. E o fato de nos benzermos desta ou de outra maneira, também não é questão sem importância: é um conjunto de gestos, cheios de significado e de simbolismo. Depois, dizendo «Em Nome do Pai», tocamos com esses três dedos unidos primeiro na testa e, seguidamente, na zona da cintura, simbolizando que o Pai é o Criador do Céu e da Terra; em seguida, dizemos «e do Filho» e tocamos com os três dedos unidos no ombro direito - porque o Filho, Jesus Cristo, ressuscitou e sentou-se à direita do Pai; finalmente, dizemos «e do Espírito Santo», tocando com os três dedos unidos no ombro esquerdo - o Filho e o Espírito Santo são os dois «braços» do Pai agindo na Criação. Deste modo, traçamos uma cruz sobre o nosso próprio

em Portugal nos séculos XV, XVI e XVII, longe dos olhares “tradicionais” da Igreja Católica dita “oficial”.<sup>59</sup>

O benzedor traz vida e experiência de Deus, pois o povo não separa profano de sagrado, tudo é feito com Deus. Esses ‘benzimentos’ tiveram origem na religiosidade popular portuguesa dos séculos XV, XVI e XVII, longe da Igreja oficial. Não se acham em livros, são decorados por analfabetos, aprendidos por tradição oral. A nossa reflexão letrada tem dificuldade para compreender essa sabedoria da tradição oral. A Igreja precisa aproveitar o que há de bom no ‘benzimento’. Purificá-lo daquilo que é mágico, supersticioso, fatalismo e sincretismo. É delicado interpretar o ‘benzimento’ para orientar seus valores culturais para os valores do reino de Deus. A Igreja quer que se respeite, acolha e escute o benzedor. Pois os benzimentos são cristãos e eclesiais.<sup>60</sup>

Ainda segundo Ricardo<sup>61</sup> “ser abençoado” ou “benzido” significa receber favorecimento de seu Deus (entidade mítica); assim, os benzimentos estão diretamente associados à intervenção protetora de seres míticos, que podem variar de religião (ou crença) para religião. Desse modo, pode-se indicar que benzer é ceder meio expreso a solicitar proteção ou concessão de um desejo a alguém em nome de seu Deus.

Maciel e Neto indicam que o benzimento pode ainda ser classificado como sendo um ato espiritual, sobrenatural, evento paranormal ou, em alguns casos, crenças, um ato mágico que busca proteção, intervenção ou cura aos indivíduos que tem Fé.

É interessante destacar que a maldição, em seu sentido erudito mais formal, é descrita como sendo o oposto do “ser alcançado” que se obtém com o benzimento ou benção (assim deflagrada em segmentação Católica).<sup>62</sup>

Na Bíblia a bênçãos e as maldições são relacionadas ao livro do Deuterônimo, onde se prescreve que a obediência à Lei de Moisés traz a benção de Deus. Construções similares aparecem no Novo Testamento,

---

corpo, afirmando, simultaneamente, a nossa fé na Santíssima Trindade e na essência de Cristo. Convém ainda salientar que até o século XI todos os cristãos e as cristãs, no Oriente e no Ocidente, se benziam como nós, ortodoxos, o fazemos.

<sup>59</sup> RICARDO, P. **Teologia Fundamental I**. Col. Teologia Das Fontes. São Paulo: Ecclesiae, 2012. p. 106.

<sup>60</sup> RHAWY, C. R. **Bênção, o que é? e benzimento?**. S/ d. Disponível em: <<http://oracionesrhawy.blogspot.com.br/2016/04/benca-o-que-e-e-benzimento.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

<sup>61</sup> RICARDO, 2012, p. 1.

<sup>62</sup> BELTRÃO JÚNIOR, H. R. et al. As Práticas de Benzimento em Parintins: Uma Abordagem Folkcomunicação. **XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**, Manaus/AM. 2013. p. 14. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0062-1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

como nos bênçãos e maldições de Jesus registrados nas bem-aventuranças de Lucas 6: 20-22.<sup>63</sup>

Em linhas gerais, diz-se que o benzimento é um ato que busca ceder intervenção, proteção e, em especial, cura (espiritual ou física) a uma pessoa, a qual se dá por meio da fé imposta a uma prática ritualística de oração e gestos.<sup>64</sup> Diversas crenças indicam que o benzimento pode gerar a cura de doenças e de deficiências a qual ocorre em face da fé religiosa da oração e/ ou de outros rituais que, de acordo com adeptos, estimula a presença divina a ceder poder ao que a esse é solicitado.<sup>65</sup>

As reivindicações do benzimento podem se dar com o emprego de ervas, banhos, orações, entre outros os quais, quase sempre, se ocorrem por meio de ações de uma benzedeira/curandeiro, o qual pode ser descrito como sendo um indivíduo que é deveras popular como intercessor divino junto aos seres humanos ao longo de toda a história da humanidade na Terra.

Existem alegações, em todo o mundo, de que o benzimento, além de proteger os indivíduos de maus atos, os cura de cegueira, surdez, câncer, AIDS, distúrbios do desenvolvimento, anemia, artrite, calos, fala com defeito, esclerose múltipla, erupções cutâneas, paralisia total do corpo e vários ferimentos. Esses atos têm sido atribuídos à ação de benzedeiras/curandeiros, somada a Fé no mítico<sup>66</sup> das pessoas que buscam por suas ações.<sup>67</sup>

É interessante destacar que o benzimento é um tipo de ritual que busca ceder cura pela fé e não um tipo de cura espiritual, uma vez que a cura espiritual não acredita na existência de uma intervenção divina a ceder resultados físicos ou psíquicos na vida e/ou santidade de alguém e sim em uma força energética que emana do próprio

---

<sup>63</sup> CONCEIÇÃO, 2014, p. 79.

<sup>64</sup> BOFF; 1999, p. 200.

<sup>65</sup> FISICHELLA, R. **Introdução à teologia fundamental**. 3. ed. São Paulo: Associação Jesuíta, 2011. p. 160.

<sup>66</sup> O **conhecimento mítico** trata-se de uma modalidade de conhecimento baseado na intuição e que deriva do entendimento de que existem modelos naturais e sobrenaturais dos quais brota o sentido de tudo o que existe. É um tipo de conhecimento que ajuda o ser humano a "explicar" o mundo por meio de representações que não são logicamente raciocinadas, nem resultantes de experimentações científicas.

<sup>67</sup> RICARDO, 2012, p. 77.

indivíduo em prol de si. Por tais atos a cura espiritual é muito comumente adotada por indivíduos agnósticos.<sup>6869</sup>

Muito se discute a importância da religiosidade na vida das pessoas, pois esta acomete um comportamento possivelmente mais humano e solidário entre seus pares. Os conceitos de religião se adequam há períodos e espaços diferentes com variações pelas influências sociais e até políticas no decorrer das suas conceituações e ramificações, as religiões defendem distintamente valores e comportamentos (valores, percepção de Deus ou Deuses e até a liberdade de não tê-la perante estes).

Em vista dos argumentos observados precisamos alinhar as ideias e a práticas da benzeção, com intuito de deixar mais claro, faremos uma abordagem no capítulo que sucede este com a temática “Legitimidade da Cura após o Benzimento”, para validarmos o processo da pesquisa com dados que corroborem essa prática secular.

---

<sup>68</sup> MACIEL, M. R. A.; NETO, G. G. Um olhar sobre as benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Ciênc. hum.**, Belém, v. 1 n. 3, p. 1981-8122, Sept./Dec., 2006. ISSN. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-81222006000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222006000300003)>. Acesso em: 02 out. 2018.

<sup>69</sup> BELTRÃO JÚNIOR, 2013, p. 14.



### 3 LEGITIMIDADE DA CURA APÓS O BENZIMENTO

A ciência reconhece a razão, o empirismo e as provas a ceder legitimidade, já às religiões incluem, normalmente, revelação, fé e santidade somadas ao reconhecendo filosófico e a explicações metafísicas a indicar o que é legítimo ou não. Tanto a ciência quanto a religião não são monolíticas, atemporais ou estáticas, porque ambas são empreendimentos sociais e culturais complexos, que foram alterados ao longo do tempo através de línguas e culturas distintas.<sup>70</sup>

Os conceitos de “ciência” e “religião” são invenções recentes, onde se entende que a “religião”, surgiu no século XVII, no meio da colonização e da Reforma Protestante, e a “ciência” surgiu no século XIX por meio de atos filosóficos a cerca de ações naturais e em meio a tentativas de definir, estritamente, aqueles que estudavam a natureza. Surge a “religião e ciência” devido à retificação de ambos os conceitos. Em fim do século foram deferidos os termos Budismo, Hinduísmo, Taoísmo e Confucionismo.<sup>71</sup>

As raízes latinas etimológicas tanto da ciência como da religião indicam que essas eram qualidades de indivíduo interiores, nunca como doutrinas, práticas ou fontes reais de conhecimento.<sup>72</sup>

[...] a ciência só pode determinar o que é, mas não é o que deveria ser, e fora dos seus juízos de valor de domínio de todos os tipos continuam a ser necessários. A religião, por outro lado, lida apenas com avaliações do pensamento e da ação humana; ele não pode justificadamente falar de fatos e relações entre os fatos [...] agora, mesmo que os reinos da religião e da ciência em si mesmos estão claramente marcados uns dos outros, no entanto, existem entre as duas relações recíprocas fortes e dependências. Embora a religião possa ser o que determinar as metas, tem, no entanto, de aprender essa com a ciência, no sentido mais amplo, onde seus meios poderão contribuir para a realização dos objetivos que se fixou na doutrina religiosa [...].<sup>73</sup>

No que tange à legitimidade das curas nas religiões<sup>74</sup>, destacam que a *American Cancer Society* afirma que existem evidências científicas, não muito atuais, porém, que podem indicar que é possível se alcançar uma cura por meio da fé; fé

---

<sup>70</sup> FISICHELLA, 2011, p. 1223.

<sup>71</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 403.

<sup>72</sup> BELTRÃO JÚNIOR, 2013, p. 14.

<sup>73</sup> EINSTEIN, A. Personal God Concept Causes Science-Religion Conflict. **The Science News Letter.**, v. 38, n. 12, p. 181-182, Sep. 21, 1940.

<sup>74</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 403.

essa que pode ser advinda de práticas religiosas rituais, as quais podem ser realizadas por meio de ações religiosas variadas tais como orações, imposição de mãos ou benzimentos, variando essas de crença para crença.

Diz-se no cristianismo que a bênção pode ceder cura pela fé uma vez que na crença cristã, Deus cura as pessoas através do poder do Espírito Santo, o qual se faz presente por meio de bênçãos que, em muitos casos, envolvem a imposição das mãos, ato comumente observado na Bíblia junto a ministério de indivíduos específicos, tais como Elias, Jesus e Paulo.<sup>75</sup>

Alguns médicos católicos entendem a cura pela fé como sendo um ato real de cura por meio das bênçãos de Deus que se materializam em ações, tanto naturais (ligadas ao segmento psicossomático) como sobrenaturais (milagres), de cura, onde ser curado pode ser descrito como sendo um privilégio de bênção de redenção de Cristo na cruz. Por tal ato, alguns pesquisadores modernos das religiões por vezes indicam que as bênçãos (ou benzimentos), podem ser entendidas como sendo uma expressão física de salvação pela misericórdia divina.<sup>76</sup>

Mesmo os escritores cristãos que acreditam na cura pela fé<sup>77</sup>, após a recepção de um benzimento, advertem que o entusiasmo para ser curado por tal ato pode levar o indivíduo a deter falsas esperanças, o que pode vir a interferir na qualidade dos tratamentos médicos convencionais cedidos ao mesmo, que por se acreditar curado pelo divino pode não os fazer com total dedicação, gerando riscos a sua saúde/vida.<sup>78</sup> Em linhas generalistas, pode-se dizer que na esfera Cristã são reconhecidos pela ciência e pela fé.<sup>7980</sup>

Sob tal temática, é interessante ressaltar que na igreja Católica, mesmo que se compreenda que os termos benzimento e bênção detêm de mesma etiologia, essa não aceita que menções de cura pela fé na Igreja, ligadas ao termo “benzimento”, se indicando a necessidade de ceder uma separação entre esses onde se indique que

---

<sup>75</sup> CONCEIÇÃO et al., 2014, p. 180.

<sup>76</sup> SANTOS, E. C. et al. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. **Psicologia ciência e profissão**, v. 24, n. 3, p. 82-91, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n3/v24n3a11.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

<sup>77</sup> “A fé é a firme confiança de que virá o que se espera a demonstração clara de realidades não vistas.” (Hebreus 11:1). Para a pessoa ter uma confiança firme, ela precisa de fortes motivos. Na realidade, “firme confiança” vem de uma palavra que significa mais do que um sentimento ou pensamento positivo. Por isso, fé é ter certeza de algo que se baseia em provas.

<sup>78</sup> BEALE, 2014, p. 320.

<sup>79</sup> SANTOS, 2004, p. 82-91.

<sup>80</sup> FISICHELLA, 2011, p. 160.

na Igreja Católica se realizam bênçãos, as quais são bem diferentes dos benzimentos realizados em rituais místicos de outras religiões/seitas, as quais seguem muito distantes dos dogmas ensinados na Igreja.

Nesse contexto<sup>81</sup>, especialmente, na América do Sul é muito comum que os benzimentos sejam entendidos como sendo práticas realizadas, unicamente, por indivíduos que detêm de crenças ritualísticas antigas, as quais são realizadas, quase sempre, junto às comunidades de menor poder aquisitivo, onde os indivíduos não possuem muitos recursos financeiros a buscar por uma cura de sua enfermidade nos meios ditos “tradicionais” de saúde, o que acaba levando esses a se submeterem aos serviços ofertados pelos benzedeiros (a) locais (figura essa entendida em tais comunidades como sendo alguém muito distante da figura de um Padre ou um Pastor). Nesses locais o benzedeiro<sup>82</sup> é procurado não somente como porta voz da Proveniência Divina como também como médico, o que faz com que esses, em muitos casos, cedam além de benzimentos e orações fórmulas/poções de cura.

Geralmente, a benzedeira, é uma mulher simples de poucos recursos financeiros, dona de casa, que conhece várias rezas, ervas, massagens, banhos, garrafadas, chás e simpatias, e que possui muita confiança em seu poder de transmitir bem-aventurança aos outros. Ela é uma cientista popular que possui uma maneira muito peculiar de curar: combina o místico da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular.<sup>83</sup>

Deve ser enfatizado ainda que as benzedeiros atuantes no Brasil tenham ligações com a Umbanda e o Candomblé, porém, a grande maioria dessas se diz católica, mesmo que não praticante<sup>84</sup>; minha avó materna inclusive fez parte desse grupo; ela praticava a bênção em crianças e adultos contra o mau-olhado, frequentava a igreja e era uma pessoa extremamente católica.

---

<sup>81</sup> BELTRÃO JÚNIOR 2013, p. 14.

<sup>82</sup> Aquele que acredita curar doenças ou livrar do mal as pessoas que benze; quem acredita que, através de benzeduras, é possível afastar o mal ou as doenças. O problema está na maneira que este significado foi interpretado durante muito tempo, e como é que o mesmo ainda hoje é colocado em prática. As pessoas mais antigas, nossos avós, bisavós, quando conversávamos com eles, diziam que iam à Igreja se benzer, ou procurar um padre para benzer as crianças, benzer objetos e coisas do tipo. E o que realmente eles queriam e procuravam era exatamente o significado da palavra benzer, conforme o dicionário nos ensina; que é tornar abençoado. Não sei ao certo precisar quando no Brasil a prática de benzer foi se desviando realmente para a questão da superstição e até mesmo à prática do Ocultismo. DICIO. Dicionário Online de Português. **Benzedeiro**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/benzedeiro/>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

<sup>83</sup> BELTRÃO JÚNIOR, 2013, p. 2.

<sup>84</sup> CONCEIÇÃO, 2014, p. 180.

Nas culturas religiosas mais antigas, em especial do interior do Brasil, é comum se encontrar pessoas que indicam que o benzimento só pode ser realizado por uma benzedeira que tenha recebido o dom de um membro de sua família ou por outra benzedeira que lhe tenha “passado” o mesmo.<sup>85</sup>

Sob tal foco<sup>86</sup> existem diversos estudos que indicam que os benzimentos podem ser mediadores de curas milagrosas, porém em diferentes vertentes religiosas esses milagres podem ser aceitos ou não como verdadeiros, podendo existir divergência mesmo junto a membros de uma mesma crença/religião/seita.

Ainda, segundo a minha observação da minha realidade local e minhas vivências com a minha avó materna “*in memoriam*” percebo que: o pensamento positivo irradiado durante o benzimento é indicado como sendo a principal explicação aceita para as curas milagrosas; indivíduos de idade mais avançada apresentam menos crença na cura pós benzimentos, porém indicam possuir maior fé na soberania de Deus sobre a doença e a vida; indivíduos com formação superior, completa ou incompleta, possuem crenças mais inclusivas sobre a cura milagrosa, porém consideram o benzimento menos importante no processo de cura.

A cura pela fé tem certo respaldo na ciência para legitimar sua existência, porém a cura cedida por meio de fórmulas mágicas cedidas pelos curandeiros “tribais” não detém de tal aceite científico, sendo essas somente aceitas como válidas no entorno social, ao quais os ditos “benzedeiros” seguem alocados.

É interessante ressaltar que em face do reconhecimento da importância, da memória coletiva da santidade de uma cura pela fé, há séculos a igreja Católica mantém ativa uma Congregação especial dedicada à investigação científica das supostas curas/milagres indicados pelos fieis em todo o mundo.<sup>87</sup>

### 3.1 Fé no Mítico

O termo “misticismo” vem do grego (μυσω), que significa “para esconder”. No mundo helenístico, místico e mítico detinham de mesma significância: “segredo”, sendo esse termo voltado ao segredo envolto a rezas, orações e rituais religiosos. No

---

<sup>85</sup> OLIVEIRA, Elda Rizzo. **Doença, cura e benzedura**: estudo sobre o ofício da benzedeira em Campinas. Campinas, SP, s. n, 1983.

<sup>89</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 403.

<sup>90</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 403.

<sup>87</sup> SANTOS, 2004, p. 82-91.

cristianismo primitivo, o termo passou a referir-se a “escondido” interpretações alegóricas das escrituras e presenças ocultas, como a de Jesus na Eucaristia. Normalmente, teístas ou não, veem sua experiência mítica, como parte de uma empreitada maior que visa à transformação humana e não o término de seus esforços.<sup>88</sup>

Em linhas gerais, pode-se dizer que a fé<sup>89</sup> (ou crença) no mítico, surge da memória individual e/ou coletiva acerca da eficácia de uma reza, ritual ou oração sobre um pedido de graça divina de cura. Sob tal foco<sup>90</sup>, diversas tradições religiosas têm compreensões complexas da natureza, função e expectativas de uma reza, ritual ou oração, onde todas seguem envoltas na crença da graça por meio de ações de um ser divino/mítico.

Esse tipo de “fé” tem gerado muitas discussões em diversos campos das ciências, tais como: psicologia<sup>91</sup>, teologia<sup>92</sup>, antropologia<sup>93</sup>, filosofia<sup>94</sup>, história e medicina, em face da impossibilidade, clara, de alcançar uma comprovação de ligação dessas ações junto do mundo dito “real” dos seres humanos. Algumas comunidades científicas têm questionado se a eficácia das ações da crença (rezas, rituais e orações) possa ou não ser mensuradas, de modo a dispor de um resultado confiável e significativo, a ceder força continuidade da aplicação de tais práticas por todos os indivíduos no mundo.<sup>95</sup>

De acordo com o Washington Post “[...] a fé no mítico, por meio de orações, é o complemento mais comum que os indivíduos agregam a medicina tradicional, superando, em muito, essa a acupuntura, o uso de ervas, vitaminas e outros medicamentos alternativos [...]”.

Os resultados esperados com base na fé no mítico podem ser de duas bases, sendo: (1) para um evento no mundo físico (como, por exemplo, a recuperação de

---

<sup>88</sup> LAVELLE, 2014, p. 163.

<sup>89</sup> BOFF, L., 1999, p. 200.

<sup>90</sup> BEALE, 2014, p. 320.

<sup>91</sup> É uma ciência que estuda o comportamento humano e animal e os processos mentais (razão, sentimentos, pensamentos, atitudes). O corpo e a mente são estudados pela **psicologia** de forma integrada e não separadamente.

<sup>92</sup> É o estudo da existência de Deus, das questões referentes ao conhecimento da divindade, assim como de sua relação com o mundo e com os homens.

<sup>93</sup> Ciência do homem no sentido mais lato, que engloba origens, evolução, desenvolvimentos físico, material e cultural, fisiologia, psicologia, características raciais, costumes sociais, crenças.

<sup>94</sup> Investigação da dimensão essencial e ontológica do mundo real, ultrapassando a opinião irrefletida do senso comum que se mantém cativa da realidade empírica e das aparências sensíveis.

<sup>95</sup> LAVELLE, 2014, p. 163.

uma pessoa de uma doença ou de um evento a essa negativa) ou (2) para um evento no mundo espiritual (como por exemplo, o repouso de uma alma através de uma oração para os mortos).

A espiritualidade reforça na pessoa, em primeiro lugar, a confiança nas energias regenerativas da vida, na competência do médico/a e no cuidado diligente ou do enfermeiro/a. Sabemos pela psicologia do profundo e da transpessoal, do valor terapêutico da confiança na condução normal da vida. Confiar significa fundamentalmente afirmar: a vida tem sentido, ela vale a pena, ela detém uma energia interna que a autoalimenta, ela é preciosa. Essa confiança pertence a uma visão espiritual do mundo.<sup>96</sup>

Lavelle destaca o fato de que quase todos os estudos<sup>97</sup> realizados sobre a fé no mítico se concentram no poder de rezas, rituais e orações, feitos pela segunda ou terceira pessoa, existindo um número muito pequeno de estudos sobre os eventuais resultados alcançados com orações feitas pela primeira pessoa em atos de auto orações meditativas. É interessante ressaltar que, dentro dos estudos médicos, a maioria dos casos analisados não apresenta grande abrangência no que se refere a pontos de vista científicos, em face de conceitos na fé do mítico. Tais estudos também não cederam (1) análise da percepção individual ou do grupo a cerca das figuras míticas, tais como orixás, papas ou santos, e (2) medição do grau de meditação antes e durante a realização de rituais ou orações sobre o resultado esperado com essas.

Assim, a fé<sup>98</sup> no mítico, ou crença, deve ser compreendida como sendo o estado de espírito quem leva a pessoa a depositar esperança nas ações de uma divindade que, evidências científicas empíricas, não puderem/possam provar existência factual. Referido autor destaca ainda que, outra maneira de definir fé no mítico é entendendo essa como sendo a crença em uma representação mental de atitude orientada positivamente para a probabilidade de algo ser verdade “[...] o pensamento grego antigo, dois conceitos são relacionados à crença, sendo esses:

---

<sup>96</sup> BOFF, L. **A importância da espiritualidade para a saúde**. Publicado Nov. 2013. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2013/11/16/a-importancia-da-espiritualidade-para-a-saude/>>. Acesso em: 10 dez. 2016. p. 01.

<sup>97</sup> LAVELLE, 2014, p. 163.

<sup>98</sup> BOFF, 1999, p. 200.

*pistis* e *doxa*.<sup>99</sup> Simplificando, pode-se dizer que *pistis* refere-se a “confiança” e *doxa* refere-se a “opinião” e “aceitação [...]”.<sup>100</sup>

A discussão teológica<sup>101</sup> dita “atual” se centra em entender a fé no mítico religioso teísta, sendo esse uma espécie de paradigma do tipo de fé que é de interesse de todos, onde reflexões filosóficas sobre a fé no mítico com base na segmentação teísta produziu diferentes modelos de “natureza” dessa, onde é sugerido que existem vários componentes-chave que podem se apresentar, com ênfases diferentes, variando esses, segundo os “modelos” implícitos em cada tipo de fé mítica.

É vital ressaltar que não existe uma definição única para os diferentes modelos de fé no mítico, variando essa de crença para crença. Porém, é sabido que em todas as crenças a fé no mítico só existe mediante a ocorrência de um estado afetivo psicológico que dispara a sensação de confiança do indivíduo por sua divindade.<sup>102</sup>

Por isso, alguns filósofos sustentam que a fé no mítico detém como seu maior constituinte no “componente psicológico afetivo” sendo que ao se perder esse “se perde a fé”, uma vez que a fé no mítico (teísta) só existe se o indivíduo detém de uma confiança existencial afetiva no que entende esse como Ihe sendo fundamental, sendo esse real ou não (no que refere à comprovação científica do mítico).

É, portanto, amplamente difundida de que a fé no mítico vai além do que é normalmente razoável, no sentido de que essa exige que o indivíduo creia e aceite o que não pode Ihe ser estabelecido como verdade científica, por meio do exercício correto das cognições humanas que evidenciam realidade ao que nos rodeia, sendo essa crença considerada uma característica essencial da formação e existência de referida fé.

A fé<sup>103</sup> no mítico deve ser compreendida como sendo uma fé firme e determinada no conhecimento de “verdades” teístas, pode então essa ser descrita, mesmo que sem grandes bases de racionalidade, como sendo a fé religiosa que leva um indivíduo a ter a convicção teórica de que sua divindade existe.

<sup>99</sup> A palavra grega *doxa* (δόξα) significa crença comum ou opinião popular. A mesma foi muito usada pelos gregos retóricos como uma ferramenta para a formação de argumento indicativo de opiniões comuns. A *doxa* foi muitas vezes manipulada para persuadir as pessoas. No século 1º a.C. a palavra ganhou um novo significado ao ser traduzida para o hebraico: “glória”.

<sup>100</sup> BEALE, 2014, p. 127.

<sup>101</sup> BEALE, 2014, p. 320.

<sup>102</sup> BOFF, 1999, p. 200.

<sup>103</sup> LAVELLE, 2014, p. 163.

No “modelo” de fé no mítico, independentemente do seu conteúdo teológico, tudo o que caracteriza a mesma é a firmeza ou a convicção de como ações serão realizadas na “verdade” dos homens.<sup>104</sup>

Por isso Beale dita que a fé no mítico é o meio caminho entre conhecimento da verdade e a opinião sobre o que é verdadeiramente pragmático. Nesse contexto, o autor ressalta que argumentos pragmáticos foram frequentemente utilizados em apoio de crenças teístas, sendo que os argumentos pragmáticos teístas não são argumentos para a proposição de que uma divindade existe, são argumentos para indicar que a fé nessas divindades existe e é racional, tendo visto que essa ocorre por meio de fenômenos psicológicos envoltos a crença do “ser”.<sup>105</sup>

### **3.2 Memória Individual e Coletiva**

Quando se fala em curas pela fé muitas dúvidas surgem acerca de sua aplicação e, em especial, de sua eficácia, ato que leva cientistas, de todo o mundo, a buscarem respostas a indicar qual a relação da memória individual e/ ou coletiva sobre os milagres, ato<sup>106</sup> que pode ser mais bem dimensionado com base em entendimento sobre a meditação da oração, quando realizada pela primeira pessoa, segunda pessoa, terceira pessoa e em atos de efeitos secundários interpessoal, os quais, na sequência, serão melhor aprofundados.

Ainda<sup>107</sup> deve-se ressaltar que a quantidade de pesquisa formal realizada sobre a memória individual e coletiva acerca dos poderes da oração de intercessão é bastante pequena, onde, em todo o mundo, se acredita serem gastos, anualmente, cerca de US\$ 5 milhões com as mesmas, valores esses ínfimos, se comparados ao montante gasto com outras linhas de pesquisa científica. Os parâmetros utilizados dentro dos desenhos de estudo têm variado, por exemplo, coletas diárias ou semanais, com fotos ou sem fotos, com nomes completos ou parciais, medindo os níveis de memória na fé ou não e se utilizando de parâmetros indivíduos saudáveis ou doentes.

---

<sup>104</sup> BOFF, 1999, p. 200.

<sup>105</sup> BEALE, 2014.

<sup>106</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 403.

<sup>107</sup> OLIVEIRA, 2010, p. 403.

### 3.2.1 Estudos da primeira pessoa

Um exemplo de um estudo acerca da memória individual (primeira pessoa) que leva a meditação por meio da oração é o trabalho científico, no jornal de medicina *British*<sup>108</sup>, onde esses relataram que a memória individual leva, muitas vezes, a pessoa a busca por rezar, seja com o rosário, um mantra ou uma oração de “força”, a qual lhe tenha sido passada em sua religião, esse ato foi comprovado em pacientes cardiovasculares e gerou efeitos positivos, uma vez que elevou significativamente a sensibilidade dos mesmos após tais orações.

Francis e colaboradores, em 2008, publicaram um estudo que se utilizou do modelo dimensional de personalidade baseado no neuroticismo<sup>109</sup> e psicoticismo<sup>110</sup>, e personificado por Hans Eysenck, foram utilizados para avaliar a saúde mental dos estudantes do Ensino Médio com base na sua frequência de memória individual da eficácia e necessidade da oração. Para os alunos e as alunas, tanto católicos e católicas, como de outras religiões, indicações mais elevadas da existência de uma memória acerca da eficácia e necessidade de se realizar orações estiveram associadas com uma melhor saúde mental e um menor índice de psicoticismo. É interessante destacar que entre os alunos católicos e as alunas católicas, quanto maior os níveis indicativos de memória individual acerca da eficácia e da necessidade da oração, menores eram os índices de neuroticismo.

---

<sup>108</sup> BERNARDI, L. et al. Effect of rosary prayer and yoga mantras on autonomic cardiovascular rhythms: comparative study. **BMJ**. p. 1446-1449, 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC61046/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

<sup>108</sup> O BMJ é uma publicação periódica do Reino Unido. É uma das mais influentes e conceituadas publicações sobre medicina no mundo. É publicada pelo BMJ Group, uma subsidiária integral da British Medical Association que publica também outros 24 jornais enfocando diferentes especialidades médicas. Originalmente chamado o British Medical Journal, o título foi encurtado para BMJ oficialmente em 1988. O atual editor do BMJ é Fiona Godlee, que foi nomeado em fevereiro de 2005.

<sup>109</sup> Neuroticismo, no estudo da psicologia, é um de traço superior de personalidade caracterizada por ansiedade, medo, mau humor, preocupação, inveja, frustração, ciúme e solidão. Os indivíduos com alta pontuação em neuroticismo são mais propensos do que a média, para experimentar sentimentos como ansiedade, raiva, inveja, culpa e humor deprimido. As pessoas que estão inseridas em ambientes com maiores índices de estressores podem vir a interpretar situações comuns como sendo uma ameaça ou uma frustração difícil de remediar. Elas são muitas vezes autoconscientes e tímidas e podem ter dificuldade em controlar os impulsos. Altos índices de neuroticismo, normalmente, se mostram presentes antes do desenvolvimento/aparecimento de um transtorno mental como a depressão, fobia e transtorno do pânico.

<sup>110</sup> Psicoticismo é um dos três traços utilizados pelo psicólogo Hans Eysenck em seu modelo de personalidade P-E-N (psicoticismo, extroversão e neuroticismo). O Psicoticismo pode então ser descrito como sendo um padrão de personalidade tipificado pela agressividade e hostilidade interpessoal. Eysenk acreditava que altos níveis de psicoticismo poderiam ser ligados a uma maior vulnerabilidade a psicose, tal qual a esquizofrenia.

A memória individual leva muitos indivíduos, em todo o mundo, a aceitar que a oração pode os ajudar na recuperação devido a benefícios psicológicos e físicos. Também tem sido sugerido que se uma pessoa sabe que está realizando orações para ele/ ela essa pode se sentir edificada e com uma moral aumentada, o que pode ajudar a se recuperar de algum dano/ problema. Muitos estudos têm sugerido que a oração pode reduzir o estresse físico, independentemente do Deus ou deuses para qual a pessoa reza ou ora. Segundo um estudo do Centra State Hospital, os benefícios psicológicos da oração podem ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo uma visão mais positiva e fortalecer a vontade de viver.<sup>111</sup>

### 3.2.2 Estudos Segunda pessoa

Uma condição que pode afetar a eficácia da oração de intercessão é se a pessoa que ora tem uma conexão com a pessoa por qual essa orou. Um estudo de 2005 publicado pelo *Jornal de Medicina Alternativa e Complementar* alega evidências de que onze curandeiros ao realizarem uma variedade de orações a “intencionalidade distante” (definido como “o envio de pensamentos positivos de cura à distância”) foram capazes de influenciar remotamente a atividade cerebral – mensurável por ressonância magnética – dos indivíduos aos quais esses estavam orando. Os autores do estudo indicam que o trabalho não objetivou indicar o poder da oração sobre a cura em si, mas ditar se existe alguma correlação na intenção de se conectar a um indivíduo à distância por meio da memória individual do poder da oração/fé.<sup>112</sup>

### 3.2.3 Estudos de Terceira pessoa

Em 1872 foi realizado o primeiro estudo estatístico a cerca do poder da memória individual na realização de orações para terceiros, pelo cientista Francis Galton, onde indicou que (1) se a oração era eficaz, os membros da família real britânica deveriam viver mais tempo do que a média, uma vez que milhares de pessoas na Europa indicavam orar pelo bem estar desses todos os domingos, e (2)

---

<sup>111</sup> SYSTEM, 2006.

<sup>112</sup> ACHTERBERG, J. et al. Evidence for correlations between distant intentionality and brain function in recipients: a functional magnetic resonance imaging analysis. *J Altern Complement Med*. V. 11, n. 6, p. 965-71, Dec., 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16398587>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

orações randomizadas para plantas cresceram mais rapidamente não ceceu qualquer relação com um maior desenvolvimento dessas.<sup>113</sup>

No que tange à memória individual, ou mesmo coletiva, da fé que leva indivíduos a deter de uma necessidade de orar para o bem estar de uma terceira pessoa é interessante destacar a meta-análise publicada no *Annals of Internal Medicine*, em 2000, a cerca da relação entre a cura por meio de orações a terceira pessoa, onde foram analisados 2.774 pacientes de 23 estudos diferentes, tendo se descoberto que desses 13 estudos mostraram resultados estatisticamente positivos, 9 indicados nenhum efeito e um estudo mostrado resultado negativo.<sup>114</sup>

Powell e colaboradores realizaram um novo estudo de revisão, onde foi indicada a existência de evidências para a hipótese de que "a existência de uma memória individual de benefícios de se orar pela recuperação ou o bem-estar físico de uma pessoa pode ajudar a essa". Referido estudo ainda concluiu que, apesar de existir uma série de estudos a testar tal hipótese, apenas três apresentam rigor suficiente para serem comentados cientificamente, sendo esses Byrd 1988; Harris e colaboradores e Sicher e colaboradores<sup>115</sup>, sendo que em todos os três, os achados científicos indicaram efeitos positivos entre memória individual da necessidade e poder de uma oração X a cura.<sup>116</sup>

Outros meta-estudos da literatura mais ampla foram realizados mostrando provas apenas de nenhum efeito positivo significativo, uma meta-análise de 2006 em 14 estudos concluiu que não há "efeito discernível", enquanto uma revisão sistêmica de 2007 de oração de intercessão relatou resultados inconclusivos, observando que 7 dos 17 estudos tinham "tamanhos" pequenos, porém resultados significativos.<sup>117</sup>

<sup>113</sup> STUFF. **Statistical Inquiries into the Efficacy of Prayer**. 2011. p. 1. Disponível em: <<http://glynsbox.blogspot.com.br/2011/10/does-prayer-work.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

<sup>114</sup> JOHN, A. A. et al. The Efficacy of "Distant Healing": A Systematic Review of Randomized Trials. **Ann Intern Med.**, p. 132:903-910, 2000. Disponível em: <<http://deanradin.com/evidence/Astin2000.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

<sup>115</sup> HARRIS, W. S. et al. A randomized, controlled trial of the effects of remote, intercessory prayer on outcomes in patients admitted to the coronary care unit. **Archives of Internal Medicine**, v. 159, p. 2273–2278, 1999.

<sup>116</sup> POWELL, L. H. et al. Religion and Spirituality: Linkages to Physical Health. **American Psychologist.**, v. 58, n. 1, p. 36–52, 2003. Disponível em: <<http://psych415.class.uic.edu/Readings/Powell,%20Religion,%20spirituality,%20health,%20AmPsy,%202003.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

<sup>117</sup> MASTERS, K. S et al. Are There Demonstrable Effects of Distant Intercessory Prayer? A Meta-Analytic Review. **Annals of Behavioral Medicine.**, v. 32, n. 1, p. 21-26, 2006. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnI=08836612&AN=21491324&h=v8%2b1Wr%2bAtttHBi7EfHcs5l9B61K3vVw8ihP%2fAR5VZup80y7dhKWVY8spLz3Vmx%2f9k%2bL1pBn2jgk6yqft39OX9g%3d%3d&crI=f&resultNs=AdminWebAuth&>>

### 3.2.4 Efeitos secundários e interpessoais/ coletivos

Além de saber se a memória individual e coletiva sobre o poder bem como a necessidade de ser realizar uma oração ou procedimento de cura afeta outros beneficiários, pesquisas tem sugerido que essas podem ceder benefícios também à pessoa que a realiza, uma desses estudos é o de Jankowski e Sandage que sugeriu um que existe um efeito indireto significativo entre a meditação do momento da oração/reza e a esperança, o apego e o perdão. A investigação também sugeriu que a oração tem uma relação direta com um sentimento de gratidão geral à vida.

A oração também pode ajudar aqueles que lidam com o alcoolismo, ato indicado no estudo de Lambert e colaboradores<sup>118</sup>, o qual sugeriu que há uma forte correlação entre a oração e a redução do consumo de álcool. Aqueles que detêm de uma memória individual que os leva a crer no poder da oração e por isso rezam, ativamente, durante a semana apresentam metade do consumo de bebidas alcoólicas nos fins de semana.

Uma área cada vez mais pesquisada na psicologia das religiões e mesmo na teologia é as que permeiam as implicações relacionais as crenças/fé/confiança no ser divino X poder da oração, por exemplo, um estudo realizado em 2011<sup>119</sup> afirmou que, quando comparado a um grupo de controle que experimentou interações positivas com outros significantes, aqueles na condição de oração relataram sentimentos muito mais elevados de unidade e confiança em direção a seu outro significativo, esse estudo indicou ainda que há um aumento de sentimentos civis positivos através da oração, ato que pode trazer benefícios a todos que convivem em sociedade, ato que segundo estudo de Lambert e colaboradores no ano de 2010 podem beneficiar a comunidade no que tange a fidelidade, uma vez que, quanto maior a memória individual que leva o ser a orar, menor o índice de infidelidade desses em comunidade.

A formação religiosa dos indivíduos é extremamente complexa, pois o sobrenatural se torna imensurável diante das suas sensações que são individuais e/ou

---

esultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authype%3dcrawler%26jrnl%3d08836612%26AN%3d21491324>. Acesso em: 12 jul. 2018.

<sup>118</sup> LAMBERT, N. et al. Invocations and Intoxication: Does Prayer Decrease Alcohol Consumption. **Psychology of Addictive Behaviors.**, v. 24, n. 2, p. 209–219, 2010. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.720.1705&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

<sup>119</sup> LAMBERT, 2010, p. 209-219.

influenciadas por um grupo que frequentamos “igrejas, centros espíritas, terreiros de Umbanda e Candomblé e outros”. Toda ação como se costuma falar no popular transcende uma reação, e a fé se enquadra no âmbito ainda contentável, pois as verdades relativas e não absolutas – a área da pesquisa traz inquietações positivas sobre o comportamento dos indivíduos que são condicionados pela sua fé.

No imaginário do município “Rio Real que fica localizado no litoral norte do estado da Bahia” onde resido - parte da população procura benzedadeiras, pois agregam a “benzedura” e a medicina, e acreditam que a cura acontece por consequência da reza. Dado exposto, entre os mais jovens, a prática também é corriqueira, é uma prática repassada de pais para os filhos, e vemos uma fé individual que influencia o coletivo, e a cura é algo que observo como algo inquestionável pelos adeptos.

Em face aos dados apresentados no decorrer desse capítulo, a seguir teremos amostragem e um debate sobre as benzedadeiras, estas figuras ilustres são vistas no interior do Brasil como válvulas de escape para cura de males que não tem explicação medicinal, segundo quem as procura. E, as benzedadeiras executam sem perceber um atendimento psíquico a quem as procura.



## 4 BENZEDEIRAS – SERES DE LUZ E CURA

### 4.1 Benzedeadras

Uma benzedeadra ou fealdiceira branca é, originalmente (ação primitiva), entendida como sendo um tipo de curandeadro, tendo esse por intuito ceder proteção ou cura a doendças físicas, psíquicas e espirituais de indivíduos que detenham de fé em tais atos.<sup>120</sup>

Em seu significado original, as benzedeadras eram, enfaticamente, descritas não como bruxas, mas sim como pessoas de fé que detinham de poderes a processar rituais e dispor de remédios a ceder proteção e cura de males do corpo ou de males de bruxaria. O dicionário Oxford afirma que o primeiro registro do uso do termo benzedeadra (curandeadro não bruxa) é datado de 1718, no livro de Francis Hutchinson.<sup>121</sup>

É interessante ressaltar que em 1841, o livro de Charles Mackay, “Delírios populares extraordinários e a loucura das multidões”<sup>122</sup>, atesta a prática da crença em benzedeadros, na época descrita como fealdiceiros, na Inglaterra na época:

No norte da Inglaterra, a superstição permanece em uma extensão quase inconcebível. Lancashire abunda com fealdiceiros, um conjunto de charlatães, que fingem curar doendças infligidas pelo diabo. As práticas destes dignos podem ser julgadas pelo seguinte caso, relatado no “Hertford Reformer”, de 23 de junho de 1838. O fealdiceiro aludido é mais conhecido pelo nome do homem astuto, e tem uma grande prática nos condados de Lincoln e Nottingham. De acordo com o escritor de “O Reformador”, o dupe, cujo nome não é mencionado, tinha sido por cerca de dois anos aflito com um abscesso doloroso, e tinha sido prescrito para sem alívio por mais de um médico cavalheiro. Ele foi convidado por alguns de seus amigos, não só em sua própria aldeia, mas em vizinhos, para consultar o bruxo-médico, como eles estavam convencidos de que ele estava sob alguma influência do mal. Ele concordou, e enviou sua esposa para o homem esperto, que morava em New Saint Swithin, em Lincoln. Ela foi informada por este de que a desordem de seu marido era uma inflição do diabo, ocasionada por seus vizinhos ao lado, que haviam feito uso de certos encantos para esse fim. Da descrição que ele deu do processo, parece ser o mesmo que o empregado pelo Dr. Fian e Gellie Duncan, para trabalhar ai do rei James. Ele declarou que os vizinhos, instigados por uma bruxa, a quem ele assinalou, levaram cera e moldaram-na diante do fogo na forma de seu marido, tão perto como puderam representá-lo; Eles então perfuraram a imagem com pinos de todos os lados - repetiram a Oração do Senhor para trás e ofereceram orações ao diabo para

---

<sup>120</sup> CONCEIÇÃO, 2014, p. 180.

<sup>121</sup> SANT’ANA, E.; SEGGIARO, D. **Benzedeadras & benzeduras**: uma cultura tradicional. São Paulo: alcance, 2012. p. 128.

<sup>122</sup> SANT’ANA; SEGGIARO, 2012, p. 128.

que ele fixasse suas picadas na pessoa que aquela figura representava, da mesma forma que a perfuraram com pinos. Para contrariar os efeitos desse processo diabólico, o feiticeiro prescreveu um certo remédio de ervas, e um benzimento que deveria ser usado ao lado do corpo, naquela parte onde a doença estava principalmente. O paciente devia repetir os Salmos 109 e 119 todos os dias, ou a cura não seria eficaz. A taxa que ele reclamou para este conselho era uma guiné. Da Sra. Mole para testemunhar os poderes sobrenaturais do feiticeiro Hadleigh.<sup>123</sup>

Eliade<sup>124</sup> destaca que no contexto cerimonial de diversas culturas, as benzedeadas, cedem cura e proteção espiritual aos seres humanos, não devendo essas ser confundidas com aquelas que empregam a etnobotânica, tendo visto que, em essência, as benzedeadas, na maioria das vezes, não solicitam que seja ingerido qualquer item, indicando somente ser necessário fazer uso de poções sobre a pele (por unções, banhos, etc.). Referido autor lembra, porém, que em algumas localidades do globo, as benzedeadas produzem garrafadas e indicam uso de poções de ervas, ato esse que decorre da ancestralidade xamânica indígena das mesmas.<sup>125</sup>

No que tange o uso de ervas a ceder cura é interessante destacar que os primeiros registros escritos dessa prática remontam mais de 5.000 anos, ainda nos antigos sumérios, que descreveram usos medicinais e de benzimentos com ervas bem estabelecidas. Na medicina egípcia antiga, o papiro Ebers registra uma lista de ervas que podiam ser utilizadas em rituais e práticas médicas mágicas. O antigo testamento também menciona o uso e cultivo de ervas em relação à *Kashrut*.<sup>126</sup>

Muitas ervas e minerais usados em Ayurveda foram descritos por antigos herbalistas indianos como Charaka e Sushruta durante o 1º milênio a.C. O primeiro livro de ervas chinês utilizado por seus guias foi o *Shennong Jing*, compilado durante a dinastia *Han*, mas que remonta a uma data muito anterior, que foi posteriormente aumentada como o *Yaoxing Lun* (Tratado sobre a natureza das ervas medicinais) durante a dinastia Tang e que dispõe, em muitas culturas, de postulações de cunho medicinal similar.<sup>127</sup>

Sant'ana e Seggiaro enfatizam que as benzedeadas, bruxas brancas ou curandeiros surgiram em todos os povos do resultado de uma forma de “medicina”

---

<sup>123</sup> SANT'ANA; SEGGIARO, 2012, p. 33-34.

<sup>124</sup> ELIADE, M. **História das Crenças e das Idéias Religiosas** - Vol. I - Da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis. São Paulo: Zahar, 2010. p. 440.

<sup>125</sup> WILLIAMS, M. **O espírito do xamã**. São Paulo: Alaúde, 2013. p. 176.

<sup>126</sup> Kashrut: conjunto de leis dietéticas religiosas judaicas. ESKIN, P. **A medicina na bíblia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. p. 360.

<sup>127</sup> ELIADE, 2010, p. 440.

ligada a atos míticos, um bom exemplo disso é o tratado médico persa “cânone da medicina de Avicenna”, que era uma farmacopeia adiantada que introduziu experimentações clínicas de cunho místico, praticadas por mulheres, na busca da cura de enfermos. O cânon foi traduzido para o latim no século XII e permaneceu como sendo uma autoridade médica na Europa até o século XVII.

M. Marconi<sup>128</sup> lembra que mulheres benzedeadas notórias são de mais idade e por isso, descritas, algumas vezes, como sendo “avós” ou bruxas velhas. O autor indica que muitos pesquisadores acreditam que no mundo antigo as bruxas velhas eram na verdade praticantes de magia negra e por isso, indicadas como bruxas negras, as quais se diziam curandeiras, bruxas brancas, benzedeadas ou mesmo parteiras, a fim de afastar de si os caçadores da igreja, que tinham o papel “divino” de exterminá-las.

Há algo magnífico em muitas das mulheres mais velhas com sua teologia severa - parte misticismo, parte fatalismo - e sua compreensão profunda da vida. [...] “Avó” - e uma pode ser uma avó jovem nas montanhas - se ela sobreviveu ao trabalho e à tribulação dos seus dias mais jovens, ganhou uma liberdade e um lugar de autoridade irresponsável em casa dificilmente rivalizada pelos Homens da família [...]. Embora supersticioso ela tem um fundo de senso comum, e ela é uma juíza perspicaz de caráter. Na doença, ela é a primeira a ser consultada, pois ela é geralmente uma espécie de médico de ervas, e seu conselho é procurado pelos jovens da metade do campo em todas as coisas de um caso de amor para colocar uma nova teia no tear.<sup>129</sup>

Na América do século XVII e XVIII, os curandeiros tradicionais, frequentemente mulheres, agora descritas como benzedeadas, usavam remédios à base de ervas (garrafadas), corpos de animais e sanguessugas.<sup>130</sup>

Nesse contexto, Conceição et al., ditam ser imprescindível salientar que para a Organização Mundial da Saúde (OMS) as benzedeadas quando indicam uso interno e externo de “garrafadas<sup>131</sup>” e ervas, o fazem com base, direta ou indireta, de conhecimentos e habilidades de uma espécie de medicina tradicional ou de arbusto, a qual existe junto às mesmas graças a soma de práticas, teorias, crenças e experiências ancestrais indígenas de ervas de diferentes culturas, explicáveis ou não,

<sup>128</sup> MARCONI, M. **Prelúdios a história das religiões**. São Paulo: Paulus, 2009. p. 142.

<sup>129</sup> MARCONI, 2009, p. 47.

<sup>130</sup> SANT’ANA; SEGGIARO, 2012, p. 128.

<sup>131</sup> Remédio caseiro preparado por Guias espirituais (benzedeadas, xamãs ou curandeiros), o qual consiste em um conjunto de ervas maceradas, raízes ou pedaços de cascas de plantas que são alocados em garrafa (em geral de vinho branco licoroso) para que fique descansando por um certo tempo e depois seja ingeridos pelo doente para a cura de determinados males.

as quais são pelas mesmas utilizadas com o intuito de gerar manutenção da saúde, prevenção, diagnóstico, melhoria ou mesmo tratamento de doenças físicas e mentais dos indivíduos.

Em alguns países asiáticos e africanos, até 80% da população depende da medicina tradicional, cedida a esses por benzedeadas, para suas necessidades primárias de cuidados de saúde. Quando adotada fora de sua cultura tradicional, a medicina praticada pelas benzedeadas pode ser descrita como medicina holística alternativa.<sup>132</sup>

Geralmente, a medicina do arbusto utilizada pelas benzedeadas é feita de materiais das plantas, tais como a casca, folhas e sementes, embora, em alguns casos, possa se verificar o uso de produtos de base animal em seus rituais, poções e benzimentos.<sup>133</sup>

Na virada do século 20, a medicina popular de arbusto era vista como sendo uma prática usada por comunidades pobres e charlatões. No entanto, na atualidade, produtos sintéticos ou biomédicos têm sido questionados por algumas partes da sociedade ocidental, ressurgindo o interesse em medicamentos comuns na medicina de arbusto [...].<sup>134</sup>

Sant'ana e Seggiaro ditam que, em geral, uma benzedeadas busca ceder proteção e cura através de rituais místicos, sendo, relativamente comum, se observar que essas se utilizem de rituais, contos, cantos, invocações de divindades, massagens, palavras de fé e chupões a fim de remover algum mau ou objeto estranho que tenha entrado no corpo, na mente ou na alma do homem. Autores destacam ainda que as benzedeadas, em muitas comunidades, também detêm de atuação junto a: (1) saúde mental de sua comunidade, atuando essas na resolução de conflitos e oferecendo aconselhamentos a líderes e jovens e (2) cedendo diagnósticos e aconselhamentos sobre procedimentos a alcançar a cura e sobre quais ervas são mais adequadas ao uso de cada indivíduo e a cada situação, sendo por tais atos as mesmas fundamentais a manter a ordem, segurança e harmonia nas comunidades.

---

<sup>132</sup> SANT'ANA; SEGGIARO, 2012, p. 79.

<sup>133</sup> WILLIAMS, 2013, p. 176.

<sup>134</sup> WILLIAMS, 2013, p. 176.

## 4.2 Adeptos do Benzimento

Segundo Blumenfield e Tiamson-Kassab<sup>135</sup> e Kohn<sup>136</sup>, os adeptos de benzimentos podem ser caracterizados como sendo indivíduos mais suscetíveis ao chamado “pensamento mágico”, o qual lhes cede retorno em face de atos ligados a medicina psicossomática: “[...] a medicina psicossomática é uma área interdisciplinar do campo médico que explora as relações de doença/cura com fatores sociais, religiosos, psicológicos e comportamentais dos indivíduos [...]”.<sup>137</sup>

O pensamento mágico é um termo usado em antropologia e psicologia, que denotando a atribuição falaciosa de relações causais entre ações e eventos, com sutis diferenças de significado entre os dois campos.<sup>138</sup>

Em segmentação antropológica se denota ao pensamento mágico a atribuição de causalidade entre entidades agrupadas entre si (coincidência) ou semelhanças entre si. Na psicologia, as entidades entre as quais existe uma relação causal têm que ser postas, estão mais delineadas. A junção do segmento antropológico com o psicológico, no que tange o pensamento Mágico dito que a Fé/crença de um indivíduo pode produzir nesses pensamentos psicossomáticos, que podem lhe produzir os efeitos esperados, dispondo nesse uma espécie de “auto cura”.<sup>139</sup>

Em linhas gerais pode-se dizer que os adeptos do benzimento, em face de sua fé, religião ou crença, trazem à tona o credo, o qual, por meio de rituais religiosos (banho de ervas, orações ou poções) facilitam o “mergulho” desses no submundo psicossomático, o qual, em alguns indivíduos, pode gerar causalidade do ato desejado (cura).<sup>140</sup>

Diversos estudos indicam que (1) indivíduos tornam-se mais susceptíveis a disparar seu lado psicossomático de cura com os benzimentos, se crerem veemente que alcançarão com esses os resultados desejados, o que, como um círculo vicioso,

---

<sup>135</sup> BLUMENFIELD, M.; TIAMSON-KASSAB, M. **Medicina psicossomática**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2010. p. 292.

<sup>136</sup> KOHN, M. **As cinco leis espirituais da cura**. São Paulo: Pensamento, 2017. p. 272.

<sup>137</sup> PERROT, C et al. **Milagres**. São Paulo: Loyola, 2014. p. 200.

<sup>138</sup> SANT’ANA; SEGGIARO, 2012, p. 128.

<sup>139</sup> LANGDON, E.; WIIK, F. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. São Paulo: **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, maio-junho de 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2018. CERQUEIRA-SANTOS, E.; KOLLER, S. H.; PEREIRA, M. T. L. N. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 3, p. 82-91, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n3/v24n3a11.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018

<sup>140</sup> EMOTO, M. **O milagre da água**. São Paulo: Cultrix, 2009. p. 128.

os tornará ainda mais crédulos nos benzimentos e (2) quando os indivíduos já tem fé no benzimento e as curandeiras ao realizar o benzimento somam ações ritualísticas religiosas, em especial as ligadas a tabus culturais (tal qual sacrifícios) os resultados de cura desejados, podem se manifestar mais rápidos e contundentes, tendo visto que tais ações exacerbaram o retorno psicossomático, subconsciente e sugestivo dos indivíduos, o que eleva a confiança desses, no fato de que seu pedido seria aceito como retorno, ou recompensa, de um referido “trabalho”, oferta ou oferenda, o que, no segmento da psicologia, é claramente indicado como sendo resultado de um “pensamento associativo”.<sup>141</sup>

Nesse contexto Sant’ana e Seggiaro, frisam ser interessante lembrar que proeminentes teóricos vitorianos, ainda no século XVI, identificaram o pensamento associativo (uma característica comum dos praticantes de atos ligados à magia) como sendo uma característica de irracionalidade nascida da fé individual ou coletiva, ato esse que ainda no século XXI, é mantida em mesmo entendimento.<sup>142</sup>

Edward Burnett Tylor cunhou o termo “pensamento associativo”, caracterizando-o como pré-lógico, no qual a “loucura do mágico” levava seu público a confundir a realidade com o imaginário desejado, criando quase que uma “cegueira” coletiva, onde o irreal parecia ser conseguido no mundo real, mesmo que temporariamente.<sup>143</sup>

Sob tal foco Langdon e Wiik destacam que tais pensamentos podem ser utilizados a ceder conexão, a explicar o porquê algumas benzedeadas dispõem de uma fé real na força de certos objetos e plantas na busca por cura ou proteção.<sup>144</sup>

Kohn<sup>145</sup> lembra que, com base na medicina psicossomática, no pensamento associativo e na loucura do mágico, James George Frazer elaborou o das representações coletivas místicas (ligadas ao pensamento “educado”), onde esse dividia a magia do curandeirismo em duas grandes vertentes:

1. Magia contagiosa - seguia baseada na lei do contágio ou do contato, onde duas coisas que antes eram conectadas mantêm esse vínculo gerando a

---

<sup>141</sup> KOHN, 2017, p. 272.

<sup>142</sup> SANT’ANA; SEGGIARO, 2012, p. 128.

<sup>143</sup> BLUMENFIELD; TIAMSON-KASSAB, 2010, p. 292. Ver também PINA, R. P. **Cultura**: herança que o homem recebe ao nascer. Disponível em: <<http://www.sabernarede.com.br/cultura-a-heranca-que-o-homem-recebe-ao-nascer/>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

<sup>144</sup> LANGDON; WIİK, 2010, p. 174-181

<sup>145</sup> KOHN, 2017, p. 272.

capacidade de afetar objetos supostamente relacionados, como curar ou mesmo prejudicar uma pessoa por meio de vudu, e

2. Magia simpática – também descrita como mágica homeopática, seguia baseada na premissa de que “como afetos se afetam” ou que se podem transmitir características de um objeto a um objeto semelhante. Frazer acreditava que esses indivíduos pensam que o mundo inteiro funciona ligado a princípios miméticos ou homeopáticos onde ervas detinham papéis inimagináveis ao destino dos homens.

**Figura 1 – James George Frazer**



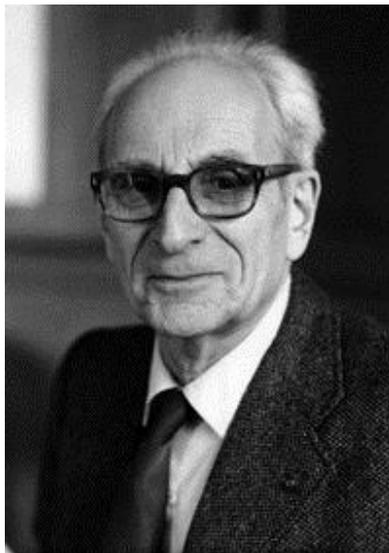
Fonte: Google imagens, 2017.

Em mesma linha de pensamento de Frazer, em 1925, surge Lucien Lévy-Bruhl volta seus entendimentos e estudos a melhor compreender os atos de benzimento e magia, porém com foco nos povos nativos, criando uma noção similar a das “representações coletivas místicas” a qual, agora, segue ligada diretamente a religiosidades antigas (xamãs, tribos, etc.). Bruhl indica que esses detêm de um pensamento mágico fundamentalmente diferente do estilo de pensamento ocidental, estando o mesmo mais ligado a representações mentais primitivas (pensamento “primitivo”).

**Figura 2 - Lucien Lévy-Bruhl**

Fonte: Google imagens, 2017.

No ano de 1966, baseado nos achados de Bruhl, Claude Lévi-Strauss, na obra “The Savage Mind”, dita que, apesar da visão de que a magia é menos racional e envolve um conceito inferior de causalidade, essa pode exercer controle psicossomático na mente de seu crédulo, fazendo com que o benzimento, ritual ou ação mágica, por esse feita ou recebida, seja no mesmo, relativamente, eficaz, em especial por mudar a postura do crédulo diante de seu ambiente.

**Figura 3 - Claude Lévi-Strauss**

Fonte: Google imagens, 2017.

A perspectiva de Lévi-Strauss gerou teorias alternativas do pensamento mágico, como as abordagens simbólicas e psicológicas, e suavizou o contraste entre

o pensamento “educado” e o pensamento “primitivo”, indicando que o pensamento mágico não é menos característico do que nossas próprias atividades intelectuais mundanas, sendo esse também ávido de viabilizar, em que a crê, cura.<sup>146</sup>

Nesse sentido Mauer<sup>147</sup> dita ser interessante ressaltar Bronisław Malinowski, que em 1954, apresentou estudo sobre o que levava um indivíduo a se manter adepto de benzimentos e/ou rituais mágicos. Os entendimentos de Malinowski se valeram de análises da magia, da ciência, da religião e da fé os quais seguiram voltados a verificar os potenciais desses em gerar indivíduos mais fieis/devotos a certas doutrinas/crenças. Malinowski discutiu o fato de que alguns rituais de mágica, em especial os benzimentos com ervas e orações, por terem invocações sonoras detinham da capacidade de afetar o subconsciente humano o qual, direta ou indiretamente, levava os indivíduos a mudar seu comportamento diante do mundo, o que acabava por facilitar que esses alcançassem seu desejo. Segundo Malinowski, a relação entre sons Vs resultados é tida como certa, mesmo por indivíduos que não tem uma fé exacerbada no misticismo, o que, segundo ele, pode ser comprovado por dois atos, muito comuns em sociedade:

1. Algumas pessoas evitam falar sobre certos assuntos, como por exemplo, o diabo (se falar nele.... ele, ou coisas ruins, aparecem), e
2. Algumas pessoas se utilizam de certos cantos, orações ou frases como meio de gerar mudanças físicas em seu mundo ou de facilitar o aceite de seu desejo a outro “plano” (quem canta os males espanta).

Sigmund Freud acreditava que o pensamento mágico tinha o poder de gerar atos psicossomáticos nas pessoas, os quais eram produzidos por fatores comuns do desenvolvimento cognitivo humano. Ele descreveu os praticantes de magia e os adeptos de benzimentos como sendo indivíduos que tinham a capacidade de projetar seus estados mentais para o mundo que os rodeiam, semelhante a uma fase comum no desenvolvimento infantil<sup>148</sup>, buscando com isso mudar sua própria realidade.

Na atualidade alguns estudiosos indicam que os adeptos dos benzimentos, ou mesmo de rituais de magia, mantém sua fé nessa em face da ocorrência de<sup>149</sup>:

---

<sup>146</sup> BLUMENFIELD; TIAMSON-KASSAB, 2010, p. 292.

<sup>147</sup> FLEISCHER, S.; TORNQUIST, C. S.; MEDEIROS, B. F. de. **Saber cuidar, saber contar**: ensaios de antropologia e saúde popular. Florianópolis: UDESC, 2009. p. 77.

<sup>148</sup> Da infância à idade escolar precoce, as crianças muitas vezes ligam o mundo exterior com sua consciência interna, por exemplo, “Está chovendo porque estou triste”.

<sup>149</sup> PERROT et al., 2014, p. 200.

- Eventuais ações que por esses são disparadas em face de reações psicossomáticas que o próprio indivíduo libera em resposta a seu credo.
- Alívio de dores e da ansiedade, o que cede um efeito físico positivo, e na ausência de cuidados técnicos de saúde disponíveis, pode desempenhar um papel importante na vida das pessoas, o que pode ainda explicar o porquê da persistência e popularidade de tais práticas junto de comunidades economicamente mais deflagradas.

Posso mencionar, por exemplo, a convivência com a minha avó materna (*in memoriam*) Maria Dantas que me fez entender como as pessoas de uma localidade rural onde residia, veem o rezador e/ou benzedor como a figura de salvação, aquele que resolverá suas dores (médico) e angústias (psicólogo). Além disso, ela doava uma pasta (banha) que extraída dos sapos e todos que a usavam indicavam para outras pessoas – substituíam os anti-inflamatórios e antibióticos, a crença é algo imensurável e fascinante, as energias positivas que são providas por quem procura é na verdade uma força impulsionadora da cura.

É vital relatar que existem diversos estudos que indicam que os indivíduos se tornam adeptos de benzimentos e rituais místicos em face da existência do efeito placebo e de doenças psicossomáticas, as quais podem desencadear reações bioquímicas primitivas, alterando as percepções e funções mentais dos mesmos, os levando a acreditar que estão vivenciando algum tipo de ato de poder extracorpóreo, o qual pode, inclusive, ser viciante.<sup>150</sup>

---

<sup>150</sup> EMOTO, 2009, p. 128.

## 5 CONCLUSÃO

Em virtude do que foi mencionado, o benzimento se mantém vivo as benzeduras, em especial, junto a comunidades de baixo poder aquisitivo onde recursos são escassos, principalmente em segmentação saúde, o que leva os indivíduos a perderem as esperanças em sanar suas enfermidades com as ações dos indivíduos buscando resolução dessa pelas ações do divino. Porém, não quer dizer que as pessoas que são mais abastadas financeiramente não procurem benzedoras ou benzedores.

De acordo com as teorias psicológicas voltadas ao alívio da ansiedade e elevação do controle, os indivíduos recorrem a crenças mágicas, tais como os benzimentos, também quando entendem que existe um grande senso de incerteza e perigo potencial de vida atrelado aos poucos recursos de cura e vagas respostas científicas lógicas sobre seu problema.

As benzeduras são procuradas para curas terapêuticas e por superstições inquestionáveis, como dissertei em momentos diversos no decorrer dessa pesquisa, são elas: mau olhado, cisco dos olhos, sarar queimaduras, expulsar o demônio do corpo, curar cobreiro, contra seca de pastos e campos, doenças contagiosas, corpo mole e preguiça, animais doentes, dores de barriga e outras; no entanto a credence é algo espetacular, pois mensura e comporta mente e fé no sobrenatural e, assim as pessoas acreditam que podem ser curadas e ter alívios dos seus males do espírito e do corpo.

De modo generalista se pode afirmar que os adeptos dos benzimentos são indivíduos mais supersticiosos que prezam pelo controle (na vida, no destino e na saúde), o que os encoraja a exacerbar sua fé nos benzimentos em busca de se sentirem mais protegidos ou mesmo mais próximos de obter uma cura para circunstâncias que seguem alheias a seu controle.

Por isso, os adeptos de benzimentos são comumente caracterizados como sendo indivíduos mais suscetíveis a “mergulhar” em crenças místicas, a fim de ceder resposta a seus anseios fisiológicos, ligados a respostas psicossomáticas, as quais os levam a dispor de fé em atribuições falaciosas de relações causais entre ações e eventos, o que os pode levar a, intrinsecamente, produzir os efeitos então esperados, indicando a esses o alcance de uma espécie de “autocura”.

As discussões em torno da benção e benzimento provém de estudos na base teórica das religiões milenares, que ampliam esse paralelo tendo como base os valores que foram estabelecidos no Cristianismo, Budismo, Hinduísmo, Taoísmo Confucionismo. E, seus estudos expandiram paralelamente aos efeitos em primeira pessoa, segunda pessoa e terceira pessoa; induzindo-nos a indagar sobre essas práticas no individual e no coletivo.

Quando falamos em fé é tão amplo que nos implica ao medo de mensurar seus conceitos próprios, quer dizer nossas impressões particulares – ao olhar do pesquisador é um assunto tão peculiar que o respeito precisa estar explícito nas suas respectivas explanações. No decorrer dos estudos encontrei vertentes interessantíssimas, estas nos levam a pensar: O que é Religião? O que é fé? O que é benção? O que é benzimento? Quem são as benzedeadas? Existem benzedeadas católicas? Quem procura as benzedeadas?

Ao examinar as teorias estudadas sobre práticas religiosas e seus conceitos, ver-se-á a legitimidade da cura após benzimento e as benzedeadas como o caminho para a cura e, verifica-se que entre o científico e sobrenatural prospera-se um caminho de conciliação para comprovar a veracidade da prática do benzimento. E, sua permanência comprova a importância dessas autoras ou desses autores nas ações rotineiras dos munícipes de regiões mais distantes dos grandes centros urbanos.

As benzedeadas, como ficou explícito no último capítulo são seres de luz que auxiliam pessoas que nem conhecem, doam sua energia espiritual para amenizar as dores de outras pessoas sem solicitar nada em troca, escutam, conversam e aconselham. A atividade, ação do benzimento é considerada por muitos, dons, porém há registros de pessoas que aprenderam a partir da observação ou convivendo com os benzedeados as orações, e o efeito da ação é o mesmo dos que foram privilegiados pelo seu dom especial.

Conclui-se que a prática na benção por curandeiros, benzedeadas e rezadores, que se dispõe, através de ações psicossomáticas é desencadeada nos indivíduos que detêm de fé e o benzimento passa a ser a mediação para cura, o que mantém ativa nas gerações atuais, a procura por essas pessoas. A formação e manutenção da crença de milagres advindos do mítico nas comunidades interioranas são verídicas, as mais variadas culturas, por todo o Brasil, em especial a Região Norte e Nordeste são adeptas da prática do benzimento, mesmo sendo católicas por essência.

## REFERÊNCIAS

- ACHTERBERG, J. et al. Evidence for correlations between distant intentionality and brain function in recipients: a functional magnetic resonance imaging analysis. **J Altern Complement Med**. V. 11, n. 6, p. 965-71, Dec., 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16398587>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- ALBINO, L. **10 Lições Sobre Max Weber**. Col. 10 Lições. São Paulo: Vozes, 2016.
- BEALE, G.K. **Você se torna aquilo que adora**. Rio de Janeiro: Vida nova, 2014.
- BELTRÃO JÚNIOR, H. R. et al. As Práticas de Benzimento em Parintins: Uma Abordagem Folkcomunicacional. **XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**, Manaus/AM. 2013. p. 14. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0062-1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- BERNARDI, L. et al. Effect of rosary prayer and yoga mantras on autonomic cardiovascular rhythms: comparative study. **BMJ**. p. 1446-1449, 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC61046/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- BLUMENFIELD, M.; TIAMSON-KASSAB, M. **Medicina psicossomática**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2010.
- BOFF, L. **A importância da espiritualidade para a saúde**. Publicado Nov. 2013. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2013/11/16/a-importancia-da-espiritualidade-para-a-saude/>>. Acesso em: 10 dez 2016.
- \_\_\_\_\_. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes; 1999.
- CERQUEIRA-SANTOS, E.; KOLLER, S. H.; PEREIRA, M. T. L. N. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 3, p. 82-91, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n3/v24n3a11.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- CONCEIÇÃO, D. R. et al. **Religião No Brasil: Ciência, Cultura, Política e Literatura**. Rio de Janeiro: Fonte Editorial, 2014.
- DICIO. Dicionário Online de Português. **Benedeiro**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/benedeiro/>>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- EINSTEIN, A. Personal God Concept Causes Science-Religion Conflict. **The Science News Letter**., v. 38, n. 12, p. 181-182, Sep. 21, 1940.
- ELIADE, M. **História das Crenças e das Idéias Religiosas - Vol. I - Da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis**. São Paulo: Zahar, 2010.

EMOTO, M. **O milagre da água**. São Paulo: Cultrix, 2009.

ESKIN, P. **A medicina na bíblia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

FACTBOOK. **The Word**. Publicado 2012. p. 1. Disponível em:  
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/xx.html>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

FERGUSON, S. B. **Novo dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2011.

FISICHELLA, R. **Introdução à teologia fundamental**. 3. ed. São Paulo: Associação Jesuíta, 2011.

FLEISCHER, S.; TORNQUIST, C. S.; MEDEIROS, B. F. de. **Saber cuidar, saber contar**: ensaios de antropologia e saúde popular. Florianópolis: UDESC, 2009.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GALLUP. **Losing our religion?** Two thirds of people still claim to be religious. Publicado Abril 2015. Disponível em:  
<<http://www.wingia.com/web/files/news/290/file/290.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

HARRIS, W. S. et al. A randomized, controlled trial of the effects of remote, intercessory prayer on outcomes in patients admitted to the coronary care unit. **Archives of Internal Medicine**, v. 159, p. 2273–2278, 1999.

JOHN, A. A. et al. The Efficacy of “Distant Healing”: A Systematic Review of Randomized Trials. **Ann Intern Med.**, p. 132:903-910, 2000. Disponível em:  
<<http://deanradin.com/evidence/Astin2000.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

KOHN, M. **As cinco leis espirituais da cura**. São Paulo: Pensamento, 2017.

LAMBERT, N. et al. Invocations and Intoxication: Does Prayer Decrease Alcohol Consumption. **Psychology of Addictive Behaviors.**, v. 24, n. 2, p. 209–219, 2010. Disponível em:  
<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.720.1705&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

LANGDON, E.; WIIK, F. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. São Paulo: **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, maio-junho de 2010. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2018.

LAVELLE, L. **O Problema do Mal**: Mito, Razão e Fé, o Itinerário de Uma Investigação. São Paulo: É realizações, 2014.

MACIEL, M. R. A.; NETO, G. G. Um olhar sobre as benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Ciênc. hum.**, Belém, v. 1 n. 3, p. 1981-8122, Sept./Dec., 2006. ISSN.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-81222006000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222006000300003)>. Acesso em: 02 out. 2018.

MARCONI, M. **Prelúdios a história das religiões**. São Paulo: Paulus, 2009.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASTERS, K. S et al. Are There Demonstrable Effects of Distant Intercessory Prayer? A Meta-Analytic Review. **Annals of Behavioral Medicine**., v. 32, n. 1, p. 21-26, 2006. Disponível em:

<<http://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=08836612&AN=21491324&h=v8%2b1Wr%2bAtttHbI7EfHcs5I9B61K3vVw8ihP%2fAR5VZup80y7dhKWVy8spLz3Vmx%2f9k%2bL1pBn2jgk6yqft39OX9g%3d%3d&crl=f&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=log in.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d08836612%26AN%3d21491324>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **Doença, cura e benzedura**: estudo sobre o ofício da benzedeira em Campinas. Campinas, SP, s.n, 1983.

OLIVEIRA, I. D. et al. Religião, transformações culturais e globalização. **Anais do IV Congresso Internacional em Ciências da Religião Programa em Ciências da Religião – PUC-GO**. ISSN 2177 – 3963. Setembro de 2010. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2011/04/anaisdoIVcongresso.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

PERROT, C et al. **Milagres**. São Paulo: Loyola, 2014.

PINA, R. P. **Cultura**: herança que o homem recebe ao nascer. Disponível em: <<http://www.sabernarede.com.br/cultura-a-heranca-que-o-homem-recebe-ao-nascer/>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

POWELL, L. H. et al. Religion and Spirituality: Linkages to Physical Health. **American Psychologist**., v. 58, n. 1, p. 36–52, 2003. Disponível em: <<http://psych415.class.uic.edu/Readings/Powell,%20Religion,%20spirituality,%20health,%20AmPsy,%202003.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

RHAWY, C. R. **Bênção, o que é? e benzimento?**. S/ d. Disponível em: <<http://oracionesrhawy.blogspot.com.br/2016/04/bencao-o-que-e-e-benzimento.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

RICARDO, P. **Teologia Fundamental I**. Col. Teologia Das Fontes. São Paulo: Ecclesiae, 2012.

SANT´ANA, E.; SEGGIARO, D. **Benzedoiras & benzeduras**: uma cultura tradicional. São Paulo: alcance, 2012.

SANTOS, E. C. et al. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. **Psicologia ciência e profissão**, v. 24, n. 3, p. 82-91, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n3/v24n3a11.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

STRENSKI, I. **Thinking About Religion: A Reader**. Nova York: Wiley Blackwell, 2006.

STUFF. **Statistical Inquiries into the Efficacy of Prayer**. 2011. p. 1. Disponível em: <<http://glynsbox.blogspot.com.br/2011/10/does-prayer-work.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

TINCQ, H. **As Grandes Religiões do Mundo**. São Paulo: Texto e grafia, 2010.

TODOROV, T. **Simbolismo e interpretação**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

WILLIAMS, M. **O espírito do xamã**. São Paulo: Alaúde, 2013.